

	<p>Universidade Federal do Rio Grande - FURG Pró-reitoria Assuntos Comunitários e Estudantis Superintendência de Extensão IFRS – Campus Rio Grande</p>	
---	--	---

CURSO ENCONTROS DIALÓGICOS COM O PROEJA

DIÁRIO EM RODA DA RODA DOS FORMADORES

RIO GRANDE
2008 - 2009

Formadores Diário em Roda da Roda dos

SUMÁRIO

1. Momento 1	04
2. Momento 2 - Como nos tornamos professores nessa Roda	12
3. Momento 3 - Episódios	28
4. Anexos – Quadros resumo	39

DIÁRIO EM RODA DA RODA DOS FORMADORES**MOMENTO I****1. Lino em 07/08/08**

No primeiro semestre de 2008 um grupo de professores do CTI mais outros professores que trabalharam no Colégio, sob a coordenação da Cris, começou a organizar um curso de formação continuada para professores que atuam ou que venham a atuar no PROEJA. Participam do grupo os professores ALDO, ALICE, CRIS, LINO, MANUELA, RUTE, NILO e SALETE. Desde o primeiro semestre temos nos reunido nas quintas-feiras a tarde.

Na reunião do dia 07 de agosto a pauta previa a entrevista para escolher um bolsista que irá trabalhar no projeto e para “fechar” o cartaz de divulgação e o folder do curso.

Porém no início das atividades a Cris propôs ao grupo que a partir desse dia tivéssemos um diário descrevendo as nossas atividades e que deveria ser escrito cada dia por um dos integrantes do grupo. Nesse dia estavam presentes além da Cris, a Alice, eu, a Rute, o Nilo e a Salete. Depois de um pequeno jogo de “empurra” tocou para mim a tarefa de iniciar o “NOSSO DIÁRIO”.

Como iniciar? Sempre que me deparo com uma folha de papel (ou tela de computador) em branco para escrever sobre qualquer assunto fico um pouco assustado, preocupado com a crítica dos possíveis leitores do meu texto.

Para MARIO OSÓRIO* é provável que esse pânico seja reflexo do próprio ensino da escrita quando o aluno é levado a escrever para ser julgado pelo professor, não para comunicar-se com alguém. Sendo assim, quando vamos escrever, já ficamos esperando a crítica.

MARIO OSÓRIO também afirma que esse medo ocorre por que os destinatários de nossos escritos nos são desconhecidos, pois o mesmo medo não ocorre quando escrevemos uma carta (hoje seria um e-mail?) para alguém que conhecemos por que imaginamos que apenas uma pessoa irá ler.

* MARQUES, MARIO OSÓRIO. *ESCREVER É PRECISO. O PRINCÍPIO DA PESQUISA*. – 4. ed. – IJUÍ: Ed. Unijuí, 2001 (*escrito no final da página, entre o início e a continuidade do parágrafo seguinte*)

Assim, sempre que couber a mim a tarefa de registrar nossos encontros no NOSSO diário vou imaginar que estou escrevendo uma carta para vocês e que, quando chegar a vez de relatarmos os próximos encontros, cada um de vocês estará escrevendo cartas para mim (e para os outros) relatando o que aconteceu.

Quanto as atividades do dia, em primeiro lugar entrevistamos os candidatos a vaga de bolsista. Eram quatro candidatos (ARTUR, DIEGO, LEONARDO E ANDRIARA) e fizemos uma entrevista coletiva onde perguntamos a eles sobre a disponibilidade de horários para trabalhar, a trajetória escolar e sobre experiências como bolsistas e/ou trabalho. Após ouvir todos e, depois, discutirmos entre nós, escolhemos o ARTUR para ocupar a vaga.

O cartaz e o folder foram discutidos e trocamos algumas “coisinhas” e os consideramos prontos para a divulgação.

Encerrando o encontro discutimos como será a divulgação do curso junto a outras instituições como a escola GETULIO VARGAS, em Rio Grande, o CEFET-RS e o CAVG, em Pelotas e o CEFET de Bento Gonçalves.

EM 07/08/2008

Lino (assinatura)

Comentado por Cris em 29/12/08

aqui lembrei do mini curso com o Jorge do Ó que critica muito a forma como a escola trabalha e atrapalha a escrita (01 dez_08)

penso que talvez uma carta seja um texto mais descritivo, em que vamos contar coisas, fatos e dizer de nós o que temos feito, como estamos... dificilmente somos chamados a nos posicionarmos e argumentar numa carta. penso que uma carta tem um sentido mais coloquial, menos formal, e com certeza, concordo que se destine a alguém mais próximo. Senão, terá um caráter mais formal em que o que escrevemos terá um tom mais objetivo e portanto, penso eu mais fácil de escrever.

2. Rute em 14/08/08

Seguindo a ideia do Lino, vou escrever este segundo diário como se fosse uma carta aos colegas do curso. Não houve uma escolha de quem seria o (a) segundo (a) relator (a), eu esqueci o caderno em casa e, portanto fiquei encarregada de dar continuidade.

Na reunião, estávamos presentes, eu a Cris, a Alice, a Salete e o Artur, pois o Lino, o Nilo e o Aldo estavam em Bento Gonçalves participando de reuniões sobre o IFET.

Tratamos de assuntos gerais, relembramos a reunião passada e vimos o que tínhamos para este dia. Dentre os assuntos estavam as inscrições, comentamos sobre detalhes que precisavam ser arrumados no *site*, e resolvemos ir logo para o computador para identificarmos tudo o que era necessário ser feito para encaminhar ao Alexandre Leite, nosso colaborador nas inscrições. Fizemos uma inscrição simulada, a qual deixou a Cris bastante empolgada e mandamos um e-mail para o Alexandre Leite com as observações. Aproveitamos também para criar uma conta de e-mail no “Gmail” proejacti@gmail.com, vinculando o e-mail proeja@cti.furg.br, mantendo assim o endereço eletrônico institucional, mas com um bom filtro de mensagens indesejadas. Testamos o vínculo, tudo certo, passamos para o café. Acertamos então, detalhes de divulgação do curso, com as visitas às escolas citadas anteriormente pelo Lino. E encaminhamos para a próxima reunião o texto do projeto para o cadastro na (Pro-reitoria), digo Superintendência de extensão e discussão das atividades que serão realizadas no primeiro encontro do curso.

Em 14/08/08

(rubrica da Rute)

3. Artur em 20/08/08

Dando, ou melhor, sendo o próximo a fazer a escrita da carta da nossa última realizada no CTI. Fui escolhido democraticamente para fazer este relato.

Na reunião estávamos presentes eu (Artur) o Aldo, a Cris, a Alice e a Rute. Realizamos a reunião no auditório do CTI. Ah, depois chegou o Lino e, ainda, a filha da Rute permaneceu conosco. A Salete avisou que não poderia estar presente na reunião por causa dos estudos do doutorado. O Nilo estava ministrando aula.

Inicialmente, fizemos uma retomada rápida das escolas de Rio grande que possuem educação profissional. A seguir, o Aldo muito entusiasmado pelo curso começou a mostrar-nos a plataforma Moodle e a página da Secretaria de Educação à Distância da FURG. É através dela que faremos o desenrolar do curso em ambiente virtual. Para alguns, especialmente eu e a Cris (ela ainda mais), a novidade mostrou-se com inquietações e medos frente ao que não se conhece ainda.

Aos poucos, o Aldo foi explicando a nós sobre a plataforma. Fez isso a partir do que já tinha feito para trabalhar a sua disciplina “Apropriação digital”. Conhecemos um pouco como será nosso trabalho no Moodle, e também que isso exigirá aprendizado de todos para saber lidar com essa ferramenta de comunicação. Dentro da apresentação, o prof. Aldo falou um pouco sobre “sistema operacional”, especialmente sobre o Linux e o aplicativo BrOffice (que trabalha/atua tanto no sistema Windows como no Linux).

Dessa reunião, tenho anotado algumas tarefas. Fiquei de ver um tempo/dia para que possa fazer uma primeira aproximação em como utilizar os recursos da plataforma do curso no sítio www.sead.furg.br, assim como ser inscrito na equipe que está descrita na plataforma e poder acessá-la. Para terça que vem, a Cris e mais o Lino ficaram de ir à Pelotas e divulgar o curso no CEFET-RS. Na segunda 25/08, a Cris verá a questão da impressão de folders e cartazes para a divulgação, sendo especificada a quantidade de 100 e 30 para cada um, respectivamente. Ficou de serem prorrogadas, a partir desse mesmo dia, as inscrições para o curso até o dia 29/08 (sexta). A Cris ficou de pensar a proposta da disciplina que irá coordenar: “PROEJA: fundamentos e legislação” para que seja colocada no ambiente do curso no Moodle.

A próxima reunião ficou acertada para a próxima quinta, 14 h no CTI.

Em 20/08/08

Artur (assinatura)

4. Alice em 28/08/08

No dia nublado 28 de agosto de 2008, meu corpo com pouca resposta, mas a mente transbordando saúde, reunimo-nos na sala do professor Aldo.

Com o simbólico e aconchegante chimarrão feito pela Rute, Aldo colocou suas dúvidas sobre as inscrições no Curso.

Por sermos um grupo e estarmos nos constituindo num processo coletivo, fizemos as aulas preparadas pelo Aldo para a apropriação digital. Visitamos a plataforma, fizemos os exercícios, conhecemos softwares d educação, participamos de vídeo conferência, visitamos o blog elaborado pelo Artur.

Discutimos sobre a apresentação (muito bem feita) pela Cris para o primeiro dia de aula seguindo o Rodas em Rede. Gostei muito das figuras e do layout da apresentação.

Continua a preocupação qual laboratório de informática será usado no primeiro dia de aula.

A Cris e o Lino socializaram o que aconteceu em pelotas onde a manifestação foi de participar virtualmente.

A Rute ficou de divulgar o curso para as licenciaturas.

A homologação ficou com a Cris, o Lino, o Nilo e a Salete.

Tiramos uma foto do grupo na fachada do CTI, acredito que tenha ficado boa.

Comentado por Cris

Interessante o jeito como a Alice escreve... começou de um modo próprio indicando seu potencial para a escrita... Cris em 29/12/08

5. Manuela em 09/09/08

Vou inicialmente fazer uma proposta que só se escreva num lado da folha para que quando lido por outro a folha possa ser usada.

E que o espaço possa ser preenchido recursivamente.

O curso está aí com quase 50 inscritos. Na quinta-feira então resolvi mostrar para ao Roque este grupo resultante de processos de formação.

O que penso interessante ressaltar:

1) uma roda de formação. Esta penso eu será a aprendizagem do grupo que o potencializa no Ainda não (categoria do BBS) quando fala que podemos alargar o tempo na medida que no presente fazemos apostas de continuidade. A formação é uma delas.

2) O grupo sai fortalecido onde sua história é de indivíduos não de comunidade.

3) a ideia de portfólio mais do que registro apenas em que uma grande questão possa estar sendo pensado como nos tornamos professores estando nesta roda.

4) Ao parabenizar Aldo, chegou alguém na sala e não pude continuar a olhar o ambiente, mas em uma olhada superficial minha ideia é de que o que está na página é muito. O curso é semi-presencial e penso em algo com menos “alfabetização” e mais “apropriação” por estar envolvido.

Em 09/09/08

Manuela (rubrica)

Voltei só para registrar que estavam presentes naquele dia Rute, Lino, Cris, Alice (não! estava doente), Artur e Aldo.

Comentado por Salete

Eu também estava, Manuela!

Salete

6. Aldo em 11/09/08

Este relato refere-se ao sentimento do dia 11/09, um dia após o início do curso. Escrevo no micro, pois me sinto melhor.

Estava curioso com a leitura do diário.

Com relação ao meu sentimento, após a aula, mesmo me esforçando muito, senti que algumas pessoas do grupo entenderam que a disciplina foi, digamos exagerada. Bom... tenho clareza que o curso não é de Alfabetização/Apropriação Digital, mas é nessa disciplina, que, a princípio, poderei dar minha maior contribuição para o curso.

No restante da disciplina, procurarei demonstrar que ela poderá ser útil na práxis docente de todos os que atuarão no PROEJA. Quanto a empolgação, não vou mudar... acredito no que digo e que no escrevo... é assim que sempre dei aula.

Na nossa reunião do dia 11/09, todos estavam presentes. A Cris, sempre organizada e competente, com seu caderninho, estava preocupada em definir claramente o que deveríamos fazer. Por ideia de todo o grupo, fizemos um rodízio e toda a equipe responderá todos os fóruns, diários e demais tarefas previstas. Ótima ideia, ótima ideia...

Recebi vários e-mails de cursistas que relataram que gostaram muito do início do curso e estão motivados para continuarem no curso. Isso me deixou muito feliz!

Quanto a continuidade do curso, estou aprendendo muito. A equipe é muito boa e após o término da disciplina, acredito que o meu perfil mudará de professor para aluno. Espero poder participar de todos os encontros presenciais e continuar firme e forte no curso.

Só tenho de agradecer a oportunidade e pedir desculpas por alguma falha eventual.

Aldo (tb assinado)

Comentado por Nilo s/d

Aldo, teu trabalho tem sido muito bom e tu está contribuindo muito para o desenvolvimento dos trabalhos.

Comentado por Cris

Aldo Querido! Não é a empolgação que precisas mudar! É apenas diminuir teu ritmo frenético! Na verdade só aconteceu mais no 1. encontro em que estavas, digamos mais “acelerado”. Depois ficou muito melhor!

É muito bom estarmos nesta roda!

Obrigada! Parabéns pelo trabalho.

7. Em 11/10/08**Comentado por Cris 11/10/08**

Não houve reunião

As discussões foram feitas na quarta à noite, encaminhando que não teria reunião na quinta porque não estariam algumas pessoas, do total de 8, 3 ausências justificadas.

Pois é, numa roda, é importante que a saída/ausência temporária de um dos elos a aproxime e não a desfaça!

Entendo que foi isso que aconteceu quando a roda “menor” em tamanho se reuniu antes do dia marcado!

Cris 11/10/08

8. Nilo em 25/9/08**Reflexão sobre a reunião do dia 25/9/08, por Paulo Nilo**

Obviamente utilizo o computador, pois já é folclórica a minha, digamos, dificuldade com a ortografia. Como diz o Lino, sem corretor não dá, portanto...

A reunião começou com a presença da Cris, Nilo, Alice e o Artur, pontualmente as 14:00. A Cris estava ligadíssima e levemente estressada. Em seguida passamos para a sala de reuniões junto ao laboratório de eletrônica, pois assim o Aldo poderia participar da reunião e ainda dar continuidade as suas atividades paralelas. Depois chegaram o Lino e a Rute.

A Cris descreveu a sua ansiedade e preocupação com o andamento do curso, declarando que tem muitas dúvidas a respeito do futuro e se a metodologia empregada estaria correta, após muitos comentários e o grupo foi definindo os futuros passos. Ficou definido que o grupo de alunos será dividido por sub grupos, onde cada um receberá a orientação de um único professor, assim a orientação será mais adequada.

A Cris pediu a aprovação do formulário entregue ao professor Vanderlei (pró reitor administrativo).

Iniciamos o planejamento da segunda etapa do primeiro módulo, fundamentos e legislação do PROEJA, definiu-se também que a formatação apresentada na plataforma MOODLE será modificada.

Muitos comentários e pouco resultado no planejamento, ficando para uma nova reunião no dia 29/10/08 o fechamento da proposta de atividades, sob responsabilidade da Cris, Nilo e Alice. Estas definições fizeram o grupo ficar mais tranquilo, percebi que este processo de construção continuada, demanda muita ansiedade, porém torna o processo mais dinâmico, com constante reavaliação. Acho que esse será o sentimento até o final do curso.

Acredito que o final da primeira etapa e o início da segunda será o momento de maior dificuldade, porque ocorrerá uma mudança brusca na metodologia do trabalho, a partir daí, o grupo terá mais intimidade e as pessoas não serão mais desconhecidas, como no momento atual, onde as pessoas envolvidas (alunos e professores) ainda não se conhecem. Estranhos trabalhando juntos geram um ambiente naturalmente desconfortável.

Assim como em qualquer classe, o início sempre parece mais difícil. E esta também é nossa realidade.

O tempo será nosso aliado e tenho certeza que no final, todos seremos vencedores.
Abraços!
Nilo (rubrica)

Comentado por Cris

Digito este diário no Cassino enquanto assisto as últimas novidades sobre a Reforma ortográfica que entra em vigor a partir de amanhã – dia 01/01/09. Isso significa que a digitação no computador, se ele não estiver atualizado, não vai conseguir corrigir as novidades...

Inicialmente havia pensado em corrigir o que foi escrito pelo Nilo, mas em virtude do que ele anunciou no início, resolvi digitar tal qual. Salvo algum erro meu de digitação!

Não lembro, a menos que minha memória me traia, de algum dos colegas ter comentado sobre o trabalho coletivo como fez o Nilo. Este é um dos colegas que parece estar mais integrado com o trabalho, tendo muitas aprendizagens, como ele mesmo tem revelado nas reuniões.

Interessante o posicionamento do Nilo com relação ao grupo. Um otimismo e uma constatação de que ainda estamos nos constituindo...

Cris 31/12/08

9. Salete em 02/10/08

Diário do dia 02 de outubro de 2008.

Início escrevendo este diário as 11h18 min da quinta-feira, dia 09/10, dia que tenho que entregar o mesmo para outra pessoa. A princípio, tudo bem, pois todos escreveram pouco e daria tempo para escrever, organizar minhas coisas, almoçar (não sei o quê ainda) e pegar um ônibus aqui no Cassino antes das 13h para conseguir chegar no CTI as 14h pontualmente como a Cris sempre pede (e nem sempre eu consigo atender).*

Escrevo ansiosa porque estou com muita vontade de escrever e me sentindo limitada com o tempo (por culpa minha que deixei p/ escrever no final do segundo tempo)

Escrevi, escrevi e não disse nada... esse é o meu jeito de escrever, pensei. Mas também me dei conta que este diário não é meu, é de um grupo que tenta nele sistematizar as vivências, as reflexões, os saberes construídos neste tempo-espço em que fazemos o curso Encontros Dialógicos c/ o PROEJA.**

Quando vim trabalhar com esse grupo, minha principal motivação era a aproximação com o PROEJA, uma Política Pública que acredito muito, uma Política que, como poucas, parece que contempla muitos princípios do que defendemos no campo da EJA e da Educação Popular. E essa aproximação tem me instigado, provocado muitas reflexões sobre Políticas, Públicas, sobre a EJA, sobre escola, educação... sobre “Decretos”...

Uma das minhas inquietações é pensar semanalmente de que forma estamos contribuindo p/ a “qualificação” (não gosto dessa palavra, mas me faltou outra) do PROEJA nas instituições da região, especialmente o CTI.

Participei do início da construção de uma proposta p/ o PROEJA lá em 2005/2006... e penso que contribuí pouco p/ que conseguíssemos consolidar uma proposta mais próxima daquilo que o decreto aponta. E infelizmente não acredito que a escola tenha conseguido fazer isso. *** É uma posição provisória certamente, mas penso que ainda estamos longe disso por diversos fatores que conhecemos e ainda muitos outros nos faltam investigar. A pesquisa da Cris é fundamental, acredito, nesse processo de reflexão, educação continuada, e apropriação de uma proposta... pela escola. Estar neste grupo me permite compreender melhor este

processo desde já... e espero que consigamos fomentar esse debate na escola a partir deste curso...

Não parei para ler ainda o que escrevi e não vou pelo menos por enquanto, pois vou ficar insegura e querendo justificar o que escrevi... Embora sejam questões que conversamos, especialmente c/ a Alice e a Cris.

Lembro de uma frase que o Lino sempre diz: - “PROEJA nós fazemos a muitos anos no noturno”. Eu não concordo. Penso que ainda não conseguimos fazer EJA nas nossas escolas tomando como referência a fundamentação da área.

Mas, ao mesmo tempo, estamos sim fazendo EJA e PROEJA em nossas instituições cotidianamente. E é a partir disso que precisamos problematizar. E aí a frase do Lino ganha fundamental importância.

Bom, são 11h50min. Vou tentar escrever um pouco sobre a reunião, depois que escrevi algumas reflexões, inquietações minhas.

Começamos a reunião analisando as contribuições que a Claudia Cousin havia dado à organização da próxima etapa (Fundamentos e Legislação). Os “olhos de lince” da Claudia, como a Cris diz, nos ajudou bastante na construção-finalização da proposta.

Ficamos diante do computador c/ o comando da Alice colocando a disciplina (não penso que seja uma disciplina) na Plataforma. levou um tempo considerável definir formatos, planejamento, etc.

Parte do encontro, como sempre fica a cargo das brincadeiras e da troca incessante entre o Nilo e o Lino. Nos divertimos sempre, mas também canso c/ aquela agitação dos dois. Na hora do café nem se fala... aí a cultura da escola, numa espécie de código próprio deles se manifesta, “explode”... nas brincadeiras e comentários preconceituosos, c/ outros professores e direção... Tem uma dinâmica digna de pesquisa... forjada, é claro, na proximidade de anos de trabalho... Confesso que todos nós nos divertimos, mesmo tentando às vezes não participar...

Ihh! Agora que vi que escrevi na página errada...

parei por alguns minutos para almoçar. Deu tempo de fazer uma salada e aquecer comida de ontem.

Falamos, no encontro, sobre o Blog e o Diário, sobre diferença de definição e conceito... e, eles explicaram a mim o que é “Momento Nilo”, referindo-se à distração do colega em situações variadas... Rimos muito... Anotei duas frases dele: “Não sou cara de surpreender”... E: “Meus filhos têm que gostar de mulher, o resto é lucro” Sacanagem registrar isso, né?

A última coisa que lembro, é que discutimos a sugestão de formatação, itens p/ cabeçalho dos trabalhos... Isso me instigou um pouco. Nunca fiz isso. Sempre sugeri no que os alunos faziam, mas... o grupo deve estar certo. A experiência c/ escola, c/ ensino médio deve criar esta postura... Interessante! Aprendo muito! Neste contexto poderia ser secundário. Não falei, porque acho que o grupo está certo mesmo.

Vou finalizando essa escrita por demais extensa e chata... ratificando o quanto tenho aprendido com essa experiência, c/ este grupo... Vivenciar um trabalho coletivo em quase todas as etapas é um grande desafio. E, dada a heterogeneidade deste coletivo, penso que estamos vivendo de forma brilhante este desafio. É um exercício de alteridade (como diria a Vanise junto com o Skliar, o Levinás e outros) constante, de aprendizagem intensa no contato c/ o outro, c/ a subjetividade, a história, o sentimento, as posições, o pensamento... do outro. Não é isto que queremos na EJA?

Desculpem a ansiedade expressa na escrita prolixa, c/ erros e chata... Ainda nem li o que escrevi... Vou correr p/ não me atrasar...

Saete 09/10/2008 12h40mim

Comentado por Cris

**Cada vez mais entendo e reconheço o papel da escrita e da narrativa como um elemento importante na formação. Nesse caso em especial na minha, já que a escrita, ou a digitação do diário coletivo me faz ver melhor o outro. Ao escrever sobre minha exigência do horário, mais do que uma justificativa, a Salete se coloca, me permitindo ver o outro, para além das lentes que tem na minha vida o padrão. Vou a pé ao CTI, moro a uma distância que em 15 minutos chego lá. Como cobrar de todos a mesma pontualidade??? Nesse caso, me senti agora muito egoísta... e pude ver o outro a partir da sua realidade e não da minha...*

*** Enquanto digito que quando organizei o curso Encontros Dialógicos com o PROEJA, não tinha a dimensão de tantos diálogos que se estabeleciam... Pensava em diálogos teóricos e entre as pessoas tanto do curso, quanto entre eles e nós.*

Agora percebo que o Diário Coletivo é outro tempo-espaco de diálogo especialmente entre nós... E agora entre eu e os meus colegas de curso... A forma como estamos usando o Diário Coletivo está sendo muito interessante para também conversarmos sobre o curso e nossas coisas... Também destaco os e-mails que cada vez mais estão sendo usados para discussões em que a maioria participa

Agora penso que uma história para ser “bem contada” tem que explorar a realidade. A digitação desse diário está me levando a refletir sobre algumas coisas: A intenção de acertar quando a Salete foi contratada para trabalhar com o proeja no CTI. Infelizmente ficou sozinha... tendo que se apropriar de um documento que na teoria estava muito adequado, mas que na prática requeria um conhecimento para além dos documentos. Lembro que a proposta que a Salete fez, foi depois adaptada, mas não se constrói um curso a partir de uma pessoa, por mais competente e bem intencionada que esteja.

Cris em 05/01/09

Salete Querida

Ao ler teus escritos não poderia deixar de registrar algumas (coisas) ideias que me ocorreram. Tu estás sendo importantíssima no curso! Tua visão “de fora” certamente irá contribuir e muito na nossa formação.

Tuas colocações são muito pertinentes. Usando a metáfora da roda, penso que ainda não estamos redondinhos, mas também não sei se precisa. O que para mim está sendo mais interessante é ver Lino, Nilo e Aldo principalmente atuando em um grupo de formação!

Um detalhe importante! Salete tua escrita não está chata, escrevesse o que precisavas e gostarias de ter escrito e isso será importante para o grupo.

Cris em 11/10/08

MOMENTO II

10. Cris em 11/10/09 1/II

Início a escrita deste Diário, tentando fazer uma letra que favoreça a leitura por parte de meus colegas.

Nunca tinha feito antes um Diário Coletivo! Será uma experiência e tanto, tenho certeza!*

A ideia deste espaço de Diálogo em nossa Roda é, além de fazer um pequeno relato do que foi tratado na reunião, registrar algumas reflexões nossas no decorrer da semana após a reunião no período em que ficamos com este caderno. Isso está sendo feito...

Fiquei por último! E foi bom na medida em que ao priorizar a contribuição dos colegas em primeiro lugar, espero que eles possam ter percebido a importância que dou ao que eles tem a me dizer...**

Sempre gostei muito de trabalhar com outras pessoas, gosto de discutir/conversar com colegas professores o que faço/como faço minhas aulas e ouvir “causos” que na maior parte das vezes me servem de inspiração.

Então, estar fazendo parte de uma Roda que junto está preparando/executando um processo de formação continuada, em formação, está sendo uma vivência e tanto! ***

E, antes de fazer o registro da reunião quero deixar registrado meu profundo agradecimento e reconhecimento a todos da equipe por compartilharem este tempo/espaço de formação comigo.

Agora com relação a última reunião (9/10/08) tenho que registrar que em razão das questões mais “burocráticas” estarem sob controle, o espaço foi mais “livre” sendo usado, na maior parte, para uma discussão intensa sobre o PROEJA no CTI, a EJA na cidade, além de muitas de nossas convicções que vem sendo explicitadas ao longo do tempo. Lino com suas certezas, Nilo com seu profundo conhecimento da área profissional de Refrigeração, Salete com sua vivência em EJA, Rute com seu pragmatismo e objetividade, Alice com sua experiência gigante em sala de aula em outros contextos... Enfim temos a reunião de pessoas muito qualificadas para a tarefa a qual se propuseram. Isso sem falar do Artur (que guri!) e do Aldo que costurou o curso de tal modo e que ele próprio não tem a dimensão do resultado e do que foi gerado no processo todo, tanto para os alunos quanto para nós.

Voltando... Conversamos sobre a heterogeneidade dos “cursistas” e sobre a necessidade de termos critérios mais claros e coesos para a correção dos trabalhos nesta parte do curso. Ainda sobre a nossa tarefa de, ao mesmo tempo em que fomentarmos as discussões termos clareza do que agora acreditamos. Penso que as tutorias serão outro espaço muito rico de aprendizagem.

Fico pensando neste momento no que a Salete disse na reunião: “Terás muito que escrever no diário”. E realmente estou escrevendo mais sobre o grupo do que o que houve na reunião. Talvez por que eu não seja tão boa relatora...

Por fim destaco que agendamos a próxima reunião para o dia 15/10 as 10hs, e que por enquanto cada um vai “cuidar” dos seus tutorandos.

Para finalizar proponho que a partir de hoje, depois de um breve relato da reunião, bem como estavam fazendo, nos empenhemos em responder à seguinte questão: (E tb comentar as respostas dos colegas.)

COMO NOS TORNAMOS PROFESSORES ESTANDO NESSA RODA?

Para mim, na aposta da importância do outro não apenas para nos ouvir, mas principalmente no que eles têm a nos dizer. Num grupo tão diferente, ou melhor, heterogêneo nas suas formações iniciais e nas suas trajetórias, é possível nos diálogos estabelecidos, confrontar crenças, procedimentos, atitudes...

Cris (rubrica) 11/10/08

Comentado por Cris

Olha aqui... depois de tanto discutir a “certeza” cá estou eu a escrever de novo, mais do que uma simples palavra, uma ideia... Não saberia como substituir essa palavra, já que tenho plena convicção da experiência muito interessante que teremos pela frente... Mas diante de tudo o que já conversamos no grupo e inclusive hoje mesmo, fico pensando que preciso problematizar mais esta palavra que está cheia de significado e que para mim pode estar sendo ingenuamente compreendido... Podemos ter alguma certeza de algo? como ter garantia que será uma experiência e tanto! no tom que coloquei soa como uma certeza de experiência positiva. será excesso de otimismo? vou pensar mais nisso...

*** Aqui me fez pensar de novo em como a escrita pode ser reveladora, e de como a narrativa é uma forma de ‘desvelar’ o sujeito. Olha que frase que me identifica como coordenadora, mesmo que eu tenha oficialmente abdicado em favor do trabalho coletivo. Também este é um aspecto que precisa ser problematizado: o que consigo fazer no coletivo e como o enxergo...*

**** qual o significado desta expressão? talvez dizer o quanto está sendo bom!*

Cris 06/1/09

11. Lino em 22/10/08 2/II

Nesta semana adiantamos a nossa reunião para quarta-feira (15/10) às 10h: 00 min devido a compromissos que alguns teriam (ou tiveram) na quinta-feira à tarde.

A reunião começou com uma provocação minha ao grupo: coloquei no quadro verde (lousa como diria a Alice) uma frase que li na Z.H. na coluna do Daniel Coimbra “A REALIDADE DESMONTA AS TEORIAS MAIS BRILHANTES”. A CRIS não concordando complementou com “... OU CONFIRMA”. O fato serviu para uma troca de opiniões acaloradas com alguns não concordando com a frase que coloquei no quadro. Porém, com a minha experiência prática (mais de 34 anos de sala de aula e 8 de direção) aliada a minha experiência teórica (especialização em FÍSICA e mestrado em EDUCAÇÃO) continuo achando a frase perfeita para ser aplicada nos cursos de formação de professores (licenciaturas) e nas publicações (livros e artigos) que tratam da EDUCAÇÃO, pois quase nunca as “BRILHANTES TEORIAS” levam em conta o principal sujeito do processo: o aluno. Ou nem se preocupam em mencionar o ser vivo que está envolvido no processo ou consideram o aluno como um ser perfeito que vai se inserir no processo de “corpo e alma”. A realidade mostra que não é bem assim. Os alunos, como todos nós, tem defeitos (!) que vão desde querer ser aprovados sem muito esforço até mesmo o de utilizar meios ilícitos para passar (cola de todo o tipo: papel, eletrônica, de colegas...). Lino em 22/10/08

A seguir mudamos o foco da reunião. Passamos a discutir o curso, começando a falar sobre avaliação, pois muitos dos cursistas não vêm aos encontros presenciais e não estão realizando as tarefas propostas. Várias sugestões foram apresentadas (notas, conceitos, “puxar as orelhas” dos cursistas, etc.), mas não chegamos a uma decisão final. Temos que retomar o assunto. A primeira providência foi a de fazer um levantamento para verificar quem estava em dívida. O ARTUR fez (ficou muito bom) e agora já temos uma ideia bem clara da situação. Temos que decidir o que fazer. Depois conversamos sobre a aula presencial dessa semana; como seria a parte operacional. Em seguida terminou a reunião, pois já passava do meio-dia e muitos tinham compromissos.

Na reunião estávamos presentes eu, a Alice, a Cris, a Rute, o Nilo, o Aldo (entrando e saindo, pois tinha atendimento de alunos) e o Artur. A Salete não pode participar.

Comentado por Cris*Muito bom Lino!**Espero que o item “revise outros” se refira ao trabalho no coletivo que para mim está cada vez melhor!**Cris em 25/10/08**Foi uma lástima que não tivemos tempo para discutir melhor a provocação do Lino. Interessante colocação sobre a questão do aluno... e sobre a questão da teoria e prática, do pensamento lido no jornal. Uma provocação interessante... Como pode ser perfeita uma frase cuja realidade invalide uma teoria assim de modo tão genérico. penso que muitas teorias possam sim serem derrubadas pela realidade, mas certamente muitas são confirmadas... há que se fazer uma contextualização... Generalizar pelo negativo como quer Lino talvez seja cair no mesmo erro que generalizar pelo positivo...**Cris em 7/1/09***12. Cris em 23/10/08 3/II**

A reunião como sempre ocorreu de forma tumultuada, talvez pelas peculiaridades do grupo. Nos mexemos muito, trocamos de lugar, falamos vários assuntos, brincamos uns com os outros, enfim aos olhos de alguém de fora, um tumulto!* Mas a seriedade com que resolvemos uma série de aspectos resulta numa reunião produtiva. Muito embora eu ache que o tempo foi curto e que nunca conseguimos finalizar ou concluir algumas questões que começamos. Dentre elas: a participação dos alunos no curso; critérios de avaliação dos trabalhos; respostas aos e-mails; realização e discussão das tarefas por nós, enfim muitos assuntos para pouco tempo. E ainda no meio tem o café que desta vez feito pelo Artur foi elogiadíssimo.

Posso dividir a reunião em 2 momentos: discussão sobre o encontro presencial e preparação (ou retoque) do encontro não presencial na próxima semana. (nenhuma caneta quer escrever, escrevi a lápis, a partir daqui) O Nilo puxou a discussão sobre a avaliação do encontro presencial. Como sempre suas opiniões têm fundamento. Julgou superficiais as discussões e alegou que para ele, as pessoas tinham acrescentado pouco ao que pensavam depois da discussão. Ou seja, ficamos no senso comum. Concordo com ele, mas nosso intuito é não “dar aulas” e sim construir junto como disse a Salete. Mas de certo modo ele tem razão. Nós poderíamos ter preparado algo, inclusive os princípios, (e eu até levei no caderno verde anotações sobre o tema com base no artigo de Marta Kohl) para aprofundar a discussão. Boa intervenção do Nilo. Isso vai ficar melhor para o próximo encontro presencial. Até porque como disse a Rute era a 1ª oportunidade que eles teriam para conversar. Segundo Aldo faltou planejamento. A meu ver não, tínhamos planejado tudo, nós todos (8) vimos, o que aconteceu foi que na hora de se preparar para o encontro o Nilo se organizou e repensou a proposta. Lembro aqui da Manuela que fala PLANEJAMENTO em que o planejamento caminha junto com a ação e por isso tem que ser flexível a ponto de permitir reorientações de rumos, se for o caso.

A segunda parte foi o planejamento do encontro não presencial. Foi muito bom discutirmos os vários pontos. O que disponibilizar o que pedir como tarefa. O Nilo “botou a mão na massa” e olhava cada documento na página do MEC (no seu note novíssimo). Assim levamos um tempo para organizar a última questão, especialmente. Começamos com uma ideia bem ousada: que os cursistas propusessem um curso (Proposta Pedagógica) e depois voltamos atrás, pois certamente não dariam conta. Vamos ver, na 1ª tarefa 25 fizeram. E agora? Qtos farão?

Ficamos eu Salete e Artur finalizando o ambiente até às 18h. Lino e Alice não estavam.

Comentado por Cris

**Ao digitar isso fico pensando outra vez e escrevo de forma recorrente como a escrita é importante e como é especial o papel da narrativa. Tenho repetido a escrita disso por ser uma ideia recorrente. Tudo o que eu relatei até agora revela minha inquietude perante ao “movimento” do grupo. Reveladora da minha visão de mundo – um pouco cartesiana, como resultado de minha formação e do meu jeito de ser... Isso que atualmente já me sinto diferente, mais aberta e conseguindo ver de outro modo...*

13. Artur em 29/10/08 4/II

A reunião foi realizada na sala do Aldo. Mas antes estávamos alguns concentrados na sala da Cris e da Rute. Percebo que fazemos essa mudança sempre quando necessário e possível. Penso que isto é um fator muito pertinente no grupo: o estar perto, e assim dizer, na atitude que é importante a presença de todos.

Na reunião estavam presentes a Rute, o Aldo, a Cris, o Nilo, o Lino e eu. Fizemos o encontro de manhã.

Entre alguns assuntos que discutimos foi o próximo encontro no dia 05/11. Durante a conversa, que para mim às vezes é difícil de acompanhar, ficamos de: realizar a discussão em quatro grupos, os quais montarão uma proposta de curso na modalidade PROEJA; agendar mini auditório; montar um texto básico com orientação para o trabalho em grupo; elaborar um texto com o que foi visto até agora no curso; mandar lembretes das atividades, dos momentos não presenciais e encontros presenciais. O Lino deu a ideia de voltar a termos reuniões antes do encontro presencial, na semana dos encontros. No trabalho em pequenos grupos, cada grupo terá um relator, e como ideias: temos a de fazer a leitura do Decreto 5.840, cada um receber uma cópia da proposta do curso PROEJA do CTI; cada um dos participantes trazer impressa a questão 3 da atividade 2 para o encontro presencial; no final da leitura de cada parágrafo do decreto anotar as conclusões; identificar o que trata cada artigo; discutir as limitações e possibilidades de um curso de PROEJA. Como tarefa fiquei de montar um relatório cruzando as presenças e a realização das atividades.

14. Artur em 05/11/08 5/II

Reunião do dia 05/11/08, de manhã.

Essa reunião foi legal. O Lino chega empolgado, trazendo consigo uma encadernação contendo a legislação que diz respeito ao PROEJA. A CRIS, a Rute, eu Nilo e o Aldo estávamos presentes. A Cris, logo de início, na sua característica, dá a ideia e tarefa para que eu imprima os decretos sobre o PROEJA e mais as modificações na LDB.

O Lino distribuiu uma folha sobre a aula presencial de logo à noite e também falou dos comentários que fez dos trabalhos dos seus tutorandos. A discussão se aquece devidos aos comentários do Lino que são pertinentes e nos fazem pensar. Lembro que a Cris questionou o Lino em alguns pontos dos participantes: - quantos têm a experiência de escrever e produzir textos? Quantos depois da formação superior ou durante ela, já escreveram? Quantos na sua prática têm a experiência de escrever artigos, de apresentar trabalhos em eventos e discuti-los com outros sujeitos? Vários outros pontos interessantes da discussão não consegui deixar escrito. Mais uma vez tentei acompanhar o pensamento das opiniões.

Depois disso, o Lino faz uma apresentação de slides sobre a questão: ‘Quais os elementos que consideras importantes para organizar um curso na modalidade PROEJA, de

acordo com a legislação estudada? Essa que fazia parte da segunda atividade da disciplina PFL. Percebemos que ele nos fez um trabalho muito bom e preparado todo numa fundamentação de legislação.

Como ideia para a aula da noite, encaminhamos que o Lino ficaria na coordenação do encontro, ou seja, ele daria uma aula a partir do que preparou nos slides, e modera-se a discussão a ser suscitada.

Voltando à ideia inicial de imprimir os decretos isso seria um passo para criar uma biblioteca com as leis sobre o PROEJA.

15. Artur em 06/11 6/II

Reunião da Equipe em 6/11

Estavam presentes na reunião Alice, Rute, Salete, Lino e Artur.

A pauta era: o que fazer na próxima aula não-presencial?

Os encaminhamentos demoraram a ser concretizados, acho que estávamos todos meio lentos em função do calor. Ah, a Cris estava em Bento Gonçalves participando de um evento sobre o PROEJA.

Bom, decidimos colocar a apresentação de slides feita pelo Lino no ambiente da disciplina. Foi consenso não colocar nenhuma atividade mais exigente. Comentou-se que a leitura de leis passou do tempo, e não será pedida novamente. Pensamos que conseguimos atingir o objetivo de provocá-los a ler e saber procurar. Depois, Alice, Rute e Salete vão para o computador para trabalhar no ambiente da disciplina PFL. Ficou de consenso, depois de certa procura, colocar no ambiente um texto de Paulo Freire em que fala sobre Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular, um texto pequeno, para servir de motivação para a próxima parte do curso “A Educação Popular, e os desafios da sala de aula de EJA”, que começará na quarta, dia 19/11, com a presença de um professor da UFPEL, o nome me esqueci. Ficou também da Rute ou outra pessoa da equipe mandar um e-mail para os participantes sobre os próximos passos do curso.

16. Alice em 13/11/08 7/II

Percebo que meu registro neste momento deve ser mais reflexivo, isso com certeza fará muito bem para minha aprendizagem.

Foi muito bom estar novamente com o diário, ver, folhear, ler, me mostrou que aqui está mais que um registro. A leitura me mostrou anseios, preocupações, pedidos de desculpas, é interessante ver a constituição do nosso grupo. Aprendemos uns com os outros, assim nossa aprendizagem é maior do que as dos alunos do curso. O Nilo sempre me surpreende, só o conhecia de algumas reuniões do CTI, do PROEJA ou reuniões gerais seu envolvimento com o curso é muito empolgante!!! O Lino já havia me surpreendido com sua postura no Proeja e continua agora mesmo ironizando com abóboras carameladas (Lino você demonstra gostar delas também!)

O Artur coloca que muitas vezes fica reflexivo por ter pouco tempo de docência, pois é meu amigo, vejo que é um grande aprendizado para você acompanhar este planejamento e execução de um curso, aproveite e continue se divertindo como jogo rápido entre o Lino e o Nilo.

A Rute tem uma visão de organização que me deixa maravilhada. A Cris com seus anseios que nos envolve e nos leva para frente. O Aldo sempre presente com tudo o que tem que fazer na escola e na vida pessoal. Estamos a seu lado!

A reunião deste dia 13/11 iniciou na sala da Cris e da Rute, estávamos eu, a Cris e o Artur. A Cris iniciou com sua preocupação com os alunos que não vem, isso não me

incomoda tanto, penso que é porque já esperava certa evasão. Não que ache normal, mas o curso é muito sério, tem uma estrutura de cobrança que não agrada alguns, mas minha intuição (na verdade do que conheço dos professores) diz que os que ficarem são comprometidos.

Fomos para a sala do Aldo, climatizada... coisa boa!

Falamos (agora com todos do grupo), sobre a palestra do Prof. Kieling (sugestão da Salete na reunião em casa). Para mim será uma surpresa, pois não o conheço, mas se ele acredita na Educação Popular, já me simpatizo com ele! Afinal me constituí pela Educação Popular de Paulo Freire.

Discutimos as propostas das atividades para esse módulo, pensamos em livros para as férias, em textos. A Salete como sempre contribuiu bastante, gosto disso e aprendo muito com ela.

Fizemos uma nova distribuição dos tutorandos, acho isso importante para conhecermos os alunos e não nos acomodarmos com o estilo daquele que estamos acompanhando.

Muitas vezes sou desastrada, é uma característica que tenho e tento ao máximo contornar. Na hora do café ao tentar entender o que estava acontecendo após uma fala da Cris, ao raciocinar alto, falei algo que não deveria para o José Eli. A amizade entre os professores do CTI é longa, e comprovada com a conversa cheia de risos entre o Lino e o Nilo, que muitas vezes fica longe da minha compreensão. Na hora do café, outros colegas deste grupo se encontram e muitas vezes eles se entendem pelo olhar. Privilégio dos que se conhecem há muito tempo!

17. Alice em 20/11/08 8/II

Como estava muito atarefada com as avaliações do CAIC e as atividades das disciplinas do mestrado, não consegui entregar o diário na reunião passada, assim fiz o registro das duas reuniões.

Essa reunião foi na sala da Cris e da Rute, estavam quase todos presentes, o Aldo não pode vir por um problema sério familiar. Ele fez falta!

Iniciamos pela avaliação da Palestra do Prof. Kieling. Achei a Salete com uma cobrança maior que os outros. Eu gostei, fiquei encantada com aquele conceito de realidades em diálogo, onde é necessário criar uma situação para ir ao campo de ação de outro sujeito. A narrativa da constituição como educador popular também foi educativa. Percebi que isso também foi importante para o Lino afinal ele afirmou que o Kieling é mais prático do que teórico. O Nilo na mesma linha disse que aprendeu mais na palestra do que em todo curso de especialização em Educação e completou, o Kieling não é acadêmico, é um técnico como eu. Legal esse espelhamento, isso fez com que ele ficasse bem atento a fala do professor.

O Nilo também me fez refletir quando ele disse que agora vai repensar sua prática e saber mais sobre seu aluno. Quanta aprendizagem, não é mesmo colega!

O Lino também me fez refletir quando diz que o Paulo Freire pensa como ele e que a Pedagogia da Autonomia fala de obviedades, pois é, mas tem muito professor que não enxerga isso. Acredito este ser um dos objetivos deste curso que estamos organizando mostrar obviedades que não são vistas, ouvidas e ditas, mas estão em nossa prática. O Lino também falou do espelhamento sobre seus três professores que o influenciaram, eles o constituíram, como muitos dos meus professores fizeram isso comigo.

Organizamos as próximas atividades, não presenciais e presenciais. Fiquei até mais tarde com a Cris e o Artur organizando o Moodle e recebemos a visita da Manuela que colaborou conosco na atividade.

Fui tomar um chá de hortelã, escutar a conversa do Mario sobre o gol do Internacional nos Estudantes (acho que é assim!) e sobre o roubo que fizeram, pelo que entendi o Nilmar não estava impedido e o juiz marcou essa infração.

18. Salete em 27/11 9/II

Diário da reunião do dia 27 de novembro

Assim como a Alice, me atrapalhei um pouco com os compromissos de final de ano (compromissos e invenções nossas) e não fiz o diário para a reunião do dia 04 de dezembro, portanto, tenho dois encontros a registrar... espero que minha memória e algumas anotações me ajudem nesta tarefa de lembrar o que aconteceu há duas semanas...

Adorei ler os escritos dos colegas. Cada vez mais aprendo com esse grupo e me encanto com a forma como “trabalhamos” nossas diferenças, nem as intensificando, nem as ignorando... a heterogeneidade é nosso tema gerador, ou talvez o respeito, o diálogo, a consciência do inacabamento... nem sei o que seria tema e o que seriam sub-temas, neste conjunto de palavras que constituem hoje o contexto de nossas reuniões, nossos encontros com os discentes-docentes, nossos diálogos virtuais e nosso diário...

Sobre a reunião do dia 27, falamos sobre o planejamento da próxima aula presencial, dia 03 de dezembro. Sugeri que fizéssemos uma aula mais dinâmica, mais participativa e reflexiva... Mas não tinha clareza ainda de como encaminhar isso... após levantar algumas possibilidades, optamos por duas atividades descritas pelo Brandão (minuciosamente e com muitas obviedades, segundo o Lino – mas desta vez concordo, só desta Lino, com as “obviedades”).

Em uma das atividades, trabalharemos resgatando a fala do professor Kieling sobre conhecermos melhor o contexto, os lugares, as pessoas, nossos alunos, suas realidades, suas “histórias”... Através de um jogo de cartas criado pelo Freire, iremos refletir sobre a forma como nos mostramos ao outro, como nos apresentamos, a importância de nos conhecermos...

Na outra atividade, adaptando uma proposta do Brandão, do Freire na realidade, em grupos vamos eleger palavras que são do contexto do PROEJA para construir um texto coletivo... pincelando temas geradores, pesquisa da realidade, etc., etc., etc...

Claro que até chegar nessas atividades, a reunião rodou por muitas discussões, espaços... como sempre... Começou com uma discussão (de leve) do Lino e da Cris sobre existência ou não de Deus, fé, ateísmo... O Lino disse que agora vai militar a favor do ateísmo... A Cris não entrou muito na provocação dele desta vez. Conhecendo ele há muito tempo, sabe quando pode ou deve aprofundar o debate... Continuamos refletindo e debatendo as frases de impacto do Lino, as “obviedades que o Freire diz”, o livro “Medo e ousadia é ficção científica, não acredito que eles acreditem que aquilo que escrevem é possível...”; “O Freire é coloquial demais, não cita, escreve errado, cria palavras...”. Debatemos algumas, rimos de outras e assim foi transcorrendo a reunião...

Decidimos então o planejamento da aula presencial, como descrevi mais acima, organizamos a atividade à distância, que ficou para ser realizada nas férias. Decidimos pela leitura do livro *À sombra desta mangueira*, especialmente pela narrativa que ele apresenta e solicitamos uma narrativa para ser entregue em março.

Em síntese, penso que é isso... Pelo menos foi o que minha memória permitiu lembrar... deve então ser o mais significativo... Será?

Lembro que também discutimos algumas coisas sobre o ensino integrado e o profissional, sobre EJA e suas especificidades, mas não registrei.

19. Salete em 04/12/08 10/II

Retornando do meu rápido e gostoso almoço... Nem comi muito porque hoje vamos na Croassonhos celebrar o término desta etapa do trabalho...(rsrsrsrs). Término? Pausa talvez... mas como nos ensinaram a cortar o tempo em fatias e de fato fizeram isso, como diz Drummond, estamos encerrando o ano, vivendo a gostosa e cansativa esquizofrenia do Natal, Fim de ano, fim de grupos, projetos... Nada termina, são pausas... mas celebramos o Fim desta fatia do tempo. Maravilhoso Drummond:

Cortar o tempo

Quem teve a ideia de cortar o tempo em fatias,

a que se deu o nome de ano, foi um indivíduo genial.

Industrializou a esperança, fazendo-a funcionar no limite da exaustão.

Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos.

Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez, com outro número e outra vontade de acreditar que daqui pra diante vai ser diferente.

Neste dia nossa reunião foi no CEAMECIM, devido ao convite que recebemos de participarmos da comemoração de final de ano do MIRAR. Fomos eu, Cris, Alice e Rute. Os meninos não compareceram, tinham outros compromissos. Nos reunimos inicialmente para colocar no ambiente a atividade à distância. Depois fomos para o grande grupo para realizar a atividade do Freire/Brandão. Foi muito divertido! Foi significada de uma forma completamente diferente da turma do curso do PROEJA.

Após a atividade, nos encaminhamos para os comes e bebes... que estavam deliciosos... Fomos muito bem acolhidos no grupo e a festa estava especial. Muita coisa gostosa, muita gente querida e sentimentos de “esperança e renovação”...

20. Cris em 11/12/08 11/II

Diário da reunião do dia 11 de dezembro

Pode parecer mentira, mas apenas hoje – dia 26 de dezembro consegui imprimir o diário da Salete – mesmo sem tinta preta, para escrever o meu. Pode parecer estranho que eu tenha esperado receber o diário (há alguns dias) e imprimir para depois escrever. Mas minha ideia é dar uma lida em todo o nosso diário para escrever o que será o encerramento de nossas atividades no ano de 2008.

Claro que já escrevi meu diário – imediatamente depois da nossa última reunião, mas o registro no nosso diário coletivo é outra coisa... Embora eu vá buscar muitas coisas que escrevi lá...

Interessante, hoje tenho mais um dado: a solicitação da M. por e-mail para a Rute de fazer as tarefas do curso. Está circulando um e-mail entre nós sobre o assunto. O que acho mais interessante é esse modo de nos comunicarmos e de tomarmos algumas decisões coletivas sem sequer nos reunirmos. Ora na realidade nos reunimos, mas virtualmente e no tempo/espço de cada um. Eis uma grande vantagem da Internet e dos e-mails. Maximizam nosso tempo, cada vez mais escasso...

Acabo de reler o caderno com todas as nossas anotações (Para o Lino: que bom ter o tempo de dedicação ao doutorado! Encontramos tempo para fazer coisas inimagináveis em outros momentos de nossas vidas!) Ler e reler a contribuição de cada um no diário é muito bom! Fazendo um *copiar e colar* da Salete: *Adorei ler os escritos dos colegas*. Realmente é possível ver cada um nos seus relatos e em como percebe, compreende esse tempo/espço de formação que estamos tendo o privilégio de vivenciar juntos.

Mais uma vez, lembro da Manuela que insiste em que registremos nossas reflexões e questões que emergem de nossos espaços de estudo e conversas formativas. Realmente o

diário coletivo está sendo um espaço de muitas outras aprendizagens e ler o conjunto escrito é muito bom. Me fez pensar de como foi nosso processo ao longo desse tempo, tendo que fazer um curso, ministrá-lo, administrar nossas diferenças... Realmente muito bom...

Bem, com relação a última reunião: dia 11 de dezembro, vou inicialmente escrever o que me vem de memória e depois recorrer ao caderninho verde e ao diário no micro.

Agora copio o que escrevi no diário – logo após chegar do Croassonho

A reunião como sempre ocorreu naquele tumulto... Primeiro foi o Conselho de classe do Proeja – respondo ao José Eli quando pergunta como foi a reunião: para os padrões do CTI boa, mas para os padrões pedagógicos... um desastre!

Esperamos um pouco o pessoal e fomos para a sala do Aldo que estava corrigindo provas. Ele perguntou sobre o andamento do curso. Conversamos um pouco sobre o que havia sido o curso, depois fizemos alguns encaminhamentos. Vou enviar um e-mail para o pessoal lembrando as tarefas pendentes e dando um prazo até março para a realização das mesmas... O Aldo vai organizar o ambiente para que as tarefas fiquem permitidas até março. Combinamos de dar mais um tempo para os que quiserem colocar as coisas do curso em dia...

Depois fizemos um sorteio de um Panetone. Fiz todos os papéis com o nome do Artur! Foi muito divertido: A Salete disse que temos mais chance num grupo menor... Quando o Lino sorteou, ele disse: também só tinha o nome do Artur nos papéis... Acertou por que é velho! Foi uma risada só... Nos divertimos muito como sempre! Depois discutimos com o Aldo o porquê de ler o livro À Sombra desta Mangueira e as tarefas a serem feitas. Eu insisti para que nós fizéssemos a tarefa também. Todos concordaram. Fizemos o sorteio do amigo secreto e vamos fazer uma gozação até o dia da revelação... Na primeira quinzena de Janeiro – Churrasco na casa do Nilo. Distribuí os livros emprestados – do Ciberciências... Comentei com o Osvaldo o que definimos. Combinamos 10 reais para o presente do Artur – formatura no sábado no CIDEC-sul. A Salete vai comprar o presente 70 reais – vai dar um bom presente. A Salete também comprou para cada um de nós uma trufa de panetone. Uma delícia. Que gesto de pedagoga! Ensinar a partilha... E fomos para o Croassonho: outro momento a parte. Pena que o Aldo não foi... ainda enlutado pela perda da mãe há apenas 10 dias. Lá pedi que cada um dissesse uma característica do seu amigo secreto... Cada qual foi mais disfarçado que o outro. Um importante momento de descontração e comida boa! Hoje o atendimento foi mais rápido... Eu disse que deveríamos fazer mais vezes uma reunião deste tipo, pois os meninos estavam mais comportados... Disse que talvez tivéssemos que fazer a reunião ali e a festa, como sempre no CTI.

Nos despedimos com a sensação de dever cumprido por mais uma etapa do curso. Tenho que escrever o diário...

21. Cris em 04/2/09

Diário da reunião do dia 04 de fevereiro

São 17 horas de uma tarde com temperatura bastante agradável. Estou no meu ap na cidade, tentando fazer a ATD do Diário Coletivo. Não está fácil. Então, ao acabar de ler, me bateu uma saudade... Lembrei que não havia feito o Diário do Churrasco – nossa reunião de férias.

A Rute como sempre, me liga para eu agilizar a data. Isso na terça, dia 12/01. Combino com o pessoal Todos concordaram em marcar o churrasco para sexta-feira, dia 16/1. E assim foi... Os detalhes acertaríamos na formatura dia 15/1 (eu fui homenageada), mas mal nos falamos. Assim o Aldo foi o único que não soube que não teria amigo secreto. Chegou com o presente e o entregou para o Lino.

Todos presentes. Finalmente entregamos o presente de formatura para o Artur. Uma linda camisa da TEVAH. Nos divertimos muito e embora a Rute tenha tentado iniciar uma discussão sobre a leitura de férias À sombra desta mangueira – não pegou, falamos um pouco e mudamos de assunto.

Nosso grupo é 10! Cada vez estamos nos conhecendo e estreitando nossos laços de amizade o que seguramente potencializa nosso lado profissional.

22. Cris em 19/2/09

Diário da reunião do dia 19 de fevereiro

Escrevo apenas hoje, 23 de fevereiro o diário do dia 19. Justifico. Esqueci, como alguns de meus colegas, o caderno no centro. Estou no Cassino e o ir e vir, sempre na correria me faz esquecer muitas coisas, algumas importantíssimas como o caderno do Diário Coletivo.

Resolvi começar a escrever pelo diário coletivo. Depois vou escrever no meu individual. A Roda deste dia foi antecipada pela preocupação da Rute com o encontro presencial numa conversa que tivemos lá pelo dia 8 de fevereiro, na Feira do Livro. Ficou combinado que ela avisaria da reunião a ser realizada lá em casa, no Cassino as 16h do dia 19/2.

Segunda pela manhã ela envia uma mensagem para confirmar o dia da reunião. Envia um e-mail para todos e alguns respondem. O Artur começou a trabalhar em POA, muito feliz com isso, justificou sua ausência na reunião. O Aldo no Mídias, tb justificou. Lino, sabíamos que estaria em POA. Na quarta feira enviei uma mensagem pelo celular. Ana e Rute confirmaram e Salete avisou que se atrasaria. Nilo? Não sabemos...

Depois de uma manhã ensolarada e de uma chuva breve, mas intensa, a Rute me ligou para saber do tempo no Cassino.

Primeiro chega a Alice. Traz pão feito na máquina e manteiga. Depois chega a Rute com as meninas e seu carregamento... Conversamos um pouco até a chegada da Salete.

A Kika saiu para dar uma volta com as meninas. O pai tinha também ido dar uma volta. Fiquei com um olho na reunião e outro na mãe.

Conversamos primeiro sobre o livro e sobre como seria interessante que os cursistas iniciassem o fórum sobre o livro. A Rute falou sobre o fato de ter achado o prefácio meio chato. Falei que para nós da EA o prefácio está afinadíssimo com nosso discurso. Para mim é uma visão muito clara da realidade e que nos mostra o papel importante da EA no cenário atual. Dawbor faz uma crítica ao papel da economia na crise socioambiental atual e coloca, como já sabemos o capitalismo como o vilão da história. Com relação a outra parte do livro, a Rute achou tudo óbvio.

A Alice começou a apresentar os pontos que ela pensou que combinavam bem com nossa discussão sobre o PROEJA. Salete justificou que este é um dos livros mais narrativos de Freire. Fiquei pensando muito no que disse a Rute e tentei buscar argumentos sobre a leitura que ela fez do livro e que provavelmente seja a mesma do Lino e do Nilo. Nós que somos mais técnicos temos uma forma de leitura de nossos textos que tem um início, meio e fim. Ou seja, na linguagem técnica se apresentam as informações muitas vezes novas, mas que tem toda uma explicação. Muito diferente é a leitura na área da educação. Parece que as ideias são colocadas de modo solto, sem muita conexão e sem chegar às famosas conclusões ou generalizações que constituem nossas áreas (física, química e biologia). Já nos estudos do mestrado havia me dado conta que em educação os textos seguem outra lógica, o que dificulta até hoje minha leitura.

Foi uma discussão interessante. Ouvir de alguém uma crítica a Freire. Alice ficou instigada a reler o livro e Salete ficou buscando argumentos para responder à Rute. Muito

interessante! Isso que é diálogo, quando nos colocamos em contraponto e quando temos que buscar argumentos para legitimar nossas opiniões...

No meio dessa discussão, recebo uma ligação avisando que a casa da cidade havia sido arrombada. A Kika não estava, nem o pai. Ficamos todos meio atordoados. As gurias sugeriam que encerrássemos a reunião... Não quis, pois alguém teria que ficar com a mãe em casa. E não podendo fazer mais nada, eu preferia ficar ali e continuar a reunião. Chaga o pai e a Kika e juntos vão para o centro. O pai um pouco abalado, mas assim como eu resignado com o acontecido, afinal se tem uma coisa que aprendi com ele é o desprendimento das coisas materiais. E diante da situação concreta da mãe, tudo o restante fica minimizado...

Continuamos agora com as meninas da Rute que estavam muito agitadas. A reunião está marcada pelo tumulto mesmo. Nesse dia que estávamos só nós 4 (Rute, eu, Alice e Salete), a confusão esteve por conta do assalto e das meninas...

A Rute pediu que pensássemos no encontro presencial.

O início do ano é sempre complicado. Fui ver o encontro presencial quando é para agendar com o pessoal de Bento, pois já havia entrado em contato com a Fernanda do CEFET e ela topou. E nós mesmos nos vimos complicadas com uma série de detalhes que não sabemos como resolver: não há bar no CTI, o mini auditório em obras... Então combinamos uma reunião para a semana que vem para discutir algumas ideias que surgiram. A minha ideia é que tenhamos uma noite bastante dinâmica. Um espaço para conversa informal, de reencontro, mediado por alguma atividade. Uma conversa sobre as narrativas dos cursistas e alguém falando de sua experiência em Proeja, ou mesmo EJA. A Ana sugeriu que a Edda pudesse falar. Salete disse que a Carol presenciou uma discussão interessante da Edda sobre o PROEJA. Que bom!

Por fim, a Alice ficou de enviar os e-mails para os cursistas e para os colegas, mas pelo que vi na internet não fez. Tentei ligar para ela, mas não atendeu. Vou tentar de novo.

A questão: Como nos tornamos professores nesta Roda?

Na reunião deste dia, penso que é no exercício do diálogo que pressupõe o contraponto, o dissenso e a busca de argumentos para situar nossa aposta nas posições que assumimos. Porque indicar o livro a Sombra desta mangueira? É uma resposta que temos individualmente. Mas quando colocada no coletivo, nos invoca pensarmos no por que não indicarmos...

23. Rute em 25/02/09

Relato da Reunião do dia 25/02/09

Começamos pelos assuntos gerais, falamos da situação atual do Artur, recém formado; já empregado em Porto Alegre como ele queria; um pouco aflito com o início das aulas, mas como foi colocado é um sinal de responsabilidade, se ele fosse descompromissado nem se preocuparia. Quanto aos tutorandos que eram dele, a Cris ficou de redistribuí-los, mas depois mandou um e-mail assumindo todos, ao que agradecemos.

Surgiu a questão “Como voltar às aulas após as férias num curso de extensão como o nosso?” e assim passamos para a organização do primeiro encontro presencial, ficando definido:

- 19h – Recepção com café para diálogos informais e colhida de impressões sobre a leitura do livro;
- 20h – Retomada do curso. Cris fará um breve histórico das atividades do curso e apresentação sucinta dos cursos de Proeja oferecidos no Brasil;
- 20:20 – Mesa redonda: O Proeja em Rio Grande e Pelotas (Lino e convidado de Pelotas);

Falamos também do livro, que ainda não havia sido lido por todos. A Cris comentou que eu achei o prefácio chato e muito longo, logo o Nilo brincando largou uma pérola: “Se o prefácio fosse importante, seria um capítulo do livro”.

A Salete ficou de ver a possibilidade de termos outro bolsista do Neeja. Confirmamos a palestra sobre o PROEJA em Bento Gonçalves com relatos de experiências para o dia 18 de março. A abertura da disciplina no ambiente ficou para a próxima quinta-feira. As reuniões ficaram confirmadas para as quintas-feiras a tarde, mas depois encontrei o Lino que disse ter uma outra proposta de horário, o que para mim é interessante pois fiz minha inscrição no PIBID-Química para as quintas-feiras a tarde, pensando em alternar minha presença nas reuniões.

Era necessário marcar a sala para os encontros presenciais, pois o mini auditório está sendo reformado, já está agendada a sala 608 para todo o semestre.

Estavam presentes também a Alice e o Aldo, só não os citei antes, pois não sou boa relatora o suficiente para anotar tudo que ocorreu na reunião.

Como nos tornamos professores nessa roda?

Pensando em como responder à questão, comecei a refletir ainda na sala de aula. Hoje tive minha primeira aula deste ano com o PROEJA, na chamada constavam cinco alunos, um apareceu no horário e outro que vem de São José do Norte chegou após 30 min. Eu já havia colocado as fofocas em dia com a aluna que está repetindo o módulo (química e física), ela contou todas as desventuras de saúde da família e comentou que vai assistir as matérias do módulo seguinte daqueles professores que deixarem e que não bater com o horário das “dependências”. Ela não chegou a pedir para assistir Química IV, mas se pedisse não sei qual seria minha resposta, provavelmente diria que não, em função das normas, ela não está matriculada; não sei se serei eu a professora no próximo semestre;...; mas também sei que pelo regimento ela teria direito a carregar duas disciplinas e avançar para o próximo módulo, mas os horários do PROEJA inviabilizam este direito. Mas continuando as reflexões, quando o aluno chegou, eu já havia entregado o material desta aula, estava lembrando o que havíamos trabalhado sobre propriedades dos metais e começava a falar sobre oxidação-redução; ele pareceu surpreso e fez os comentários habituais sobre as aulas de química dos módulos anteriores, mas segui normalmente, chegando à lista de exercícios que ficou para terminarem em casa, pois já estava na hora do intervalo (o bar do campus continua fechado sem previsão de abertura); apesar de ter apenas dois alunos e de ser o primeiro dia de aula, acho importante ocupar todo o tempo e valorizar a presença deles.

Outro fato da noite foi o comentário unânime de alunos de vários módulos, que reclamaram da ausência do Lino no PROEJA, até elogiaram o outro professor, mas eles queriam o antigo de volta, além de quererem explicações do por que da mudança, havia vários boatos tentando justificar a situação.

Semana passada teve a reunião geral com técnicos e professores do CTI, onde foi comentada a possibilidade, ainda não confirmada, dos alunos entrarem para o PROEJA e do 4º para o 5º módulo, quando inicia as disciplinas técnicas ser feita a escolha do curso. Fiquei surpresa, apesar de entender a boa intenção, pois tenho trabalhado pensando em Técnicos de Refrigeração e Ar Condicionado e nas partes do conteúdo de química que podem ser mais úteis na profissão, pois acredito que em função da carga horária reduzida e do ritmo dos alunos a ênfase dos conteúdos conceituais deve ser dada em função do curso.

Outra questão que tenho pensado, é que em nosso curso teremos uma disciplina que está começando, para relatos de experiências em PROEJA, e que já sabemos que apenas adaptar os cursos existentes no colégio para esta modalidade de ensino não é o ideal, basta ver o tamanho das turmas Módulo V – 2 alunos; Módulo IV – 2 ou 5 depende da disciplina e Módulo III – 4 alunos; mas é o que tem sido feito na maioria das escolas. Contamos com

professores de EJA, cujos alunos são possíveis candidatos ao PROEJA, com professores do PROEJA que estão vivendo a realidade atual e mesmo assim, não está previsto espaço para discutir a criação de novos cursos, para avaliar quais seriam adequados à realidade local; parece que estamos perdendo uma boa oportunidade, mas não tenho claro como aproveitar estes potenciais sem fugir do programa do curso.

Acredito que se eu não estivesse participando deste grupo, toda esta inquietação se perderia, como a maioria dos professores com um dia-a-dia corrido, eu não teria parado para escrever e isto resume a reposta a questão inicial.

Rute

24. Salete em 05/3/09

Diário 5 de março

Coube a mim escrever o Diário da reunião do dia 05 de março... e só hoje, 11 de março é que me coloquei a escrever sobre a reunião. Vou ter que ser breve, pois além de não lembrar de muitos detalhes do encontro, estou com pouco tempo para escrever.

Cheguei atrasada na reunião, como algumas vezes acontece. Mas havia avisado anteriormente que eu tinha marcado compromisso para as 14h, sem ter me apropriado ainda do planejamento do meu tempo para este ano... primeira semana do ano letivo... estava meio atrapalhada ainda...

A reunião foi na sala do Lino... demorei um pouco a achar. Quando cheguei estavam lá Cris, Ana e Rute. Cris com uma tipóia e um tanto angustiada com isso. Aldo esteve lá por um tempo, mas voltou para sua sala. O Lino, que estava em aula, apareceu depois com a mesma energia de sempre... Ligados na tomada sempre ele e o Aldo... Nós muito mais tranqüilas... a Cris nem tanto também...

O Nilo não compareceu, depois o encontramos e ele estava aparentemente cansado, perturbado com compromissos assumidos na escola.

Na reunião falamos sobre o encontro presencial, sobre os próximos... Tentamos contatos com o CEFET e CAVG... A Ana ficou de colocar a disciplina no ambiente.

Falamos sobre a aula presencial, sobre a palestra do Vilmar, dividimos tarefas (deixando a Cris mais livre por causa do braço)...

Bom, fui breve mesmo, como havia dito anteriormente. Prometo em breve fazer outro diário com mais dedicação... esse sei que ficou muito sucinto e de registro somente...

A reunião foi agradável como sempre... nos divertimos, discutimos e aprendemos como em todas as outras... acho que esse é o principal fato a registrar. O diálogo entre pedagoga, licenciados e engenheiros instiga muito a todos nós, acima de tudo educadores... e com muito respeito, partilhando alguns olhares e divergindo em outros aprendemos muito. Acho que por isso saímos (eu saio) sempre tão cansados da reunião... muita coisa pra pensar, muito exercício de argumentação.... muitas aprendizagens de fato!

25. Nilo em 11/03/09

Encontro do dia 11/03/09 Reflexões/relatos de Nilo

Início com uma sugestão. Identificar-se no início da reflexão/relato, assim, ao ler sabemos quem escreveu o texto. Parece bobagem, mas não gosto de ir buscar no final do texto o nome de quem escreveu.

Reflexões:

Foi muito bom ler o diário, muitas reuniões ficaram para trás e lembrar das reuniões passadas reforça a minha convicção de ter tomado a decisão correta ao aceitar o convite da

Cris, e assim participar do grupo e ajudar a desenvolver o curso Encontros Dialógicos com o PROEJA.

Os primeiros relatos demonstravam o quanto nós não nos conhecíamos, o grupo como um todo, isso ficou mais claro quando eu e o Lino brincávamos nas reuniões, as vezes até demais, momento em que o pessoal não acompanhava as brincadeiras, ficando por vezes cansados. Eu e Lino temos muita afinidade, realmente quase conseguimos ler os pensamentos de um e do outro, às vezes, até acho que realmente conseguimos.

A descontração não significa falta de seriedade com o trabalho, acho que ao longo do tempo todos foram percebendo isso e felizmente, hoje, brincamos uns com os outros naturalmente. Brincadeiras reforçam os laços de amizade e respeito, afinal, só brincamos com as pessoas que gostamos. Não é mesmo Cris?

Hoje fico mais seguro, porque sei que o grupo dará conta das atividades, no início não tinha tanta certeza. A Cris ocupa a função de coordenação, fica sobrecarregada e realmente é a pessoa que puxa a maior responsabilidade. Está dando conta do recado. Sem um líder não há direção a ser seguida.

O resto do grupo compõe a roda, a pequena roda que com a diversidade de suas personalidades e de suas competências gera muito barulho, discussão, resultado prático, muita reflexão e muito aprendizado, pelo menos eu aprendo muito com o grupo. Já imaginaram se a grande roda fosse acalorada como a nossa? Cada encontro duraria 24 horas. Pena que não temos tempo para isso.

Vamos ao relato.

A reunião passa a ser nas quartas feiras a tarde, o novo semestre trouxe problemas de horário para alguns professores. Os encontros são na sala do Lino, estávamos todos presentes, menos o Aldo, sempre com muitas coisa para fazer.

Estou tentando ouvir mais e falar menos, está difícil, mas eu chego lá. Comecei questionando o grupo. Por que indicaram aquele livro para ser lido?

Quase percebi um pânico geral, pois eu já sabia que o livro tinha recebido algumas críticas e o grupo esperava a minha desaprovação. Também, um engº.

Eu abordei alguns aspectos que achei importantes na leitura e disse que tinha gostado do livro. Surpresa geral.

Não me detive na narrativa do Paulo Freire, mas na diversidade dos temas abordados, como os aspectos técnicos da Educação Popular, política social e partidária, diálogo, religião e contexto tempo espaço. Eu não costumo ler Paulo Freire e fiquei satisfeito com a leitura, menos teoria e mais reflexões e ponderações sobre um educador na sua plenitude como ser humano, utilizando a narrativa de sua trajetória.

Discutimos e ficamos de apresentar os motivos que nos levaram a indicação da leitura. Ao mesmo tempo os alunos deveriam responder a questão proposta. Porque eles recomendariam ou não o leitura do livro.

Decidimos que seria importante conhecer a oferta dos cursos na modalidade PROEJA no Brasil, para assim preparar o final do módulo.

A Cris, sempre ela, ficou encarregada de fazer a retomada do curso, com um resgate do que foi trabalhado até aqui e apresentar um panorama do PROEJA no Brasil.

O encontro da noite ficou assim estruturado:

Apresentação do que foi trabalhado no curso;

Apresentação do PROEJA no Brasil;

Discussão, em roda, da validade ou não da leitura do livro **Na sombra desta Mangueira**.

Nossa reunião terminou com um terrível massacre, onde as gurias massacraram o preconceituoso Nilo.

As vezes somos mal interpretados e não temos como nos defender. Fazer o que? Resignar e aceitar o rótulo, apenas por absoluta falta de tempo para terminar a polêmica.

Tenho que almoçar, são 12:28 h

Aprendi esse encerramento com a Salete. (brincadeira é claro).

Fui.

Voltei.

Como nos tornamos professores nesta roda.

Respondo no próximo relato, afinal, não entreguei o material e devo seguir sendo o relator.

26. Nilo em 18/03/09

Encontro do dia 18/03/09 Reflexões/relatos de Nilo

Começo minhas reflexões reconhecendo que a escrita do diário é uma atividade muito legal. É muito bom ler o que os colegas escrevem e pensam, sempre com muita sinceridade e competência, todos são muito verdadeiros. Sigo a mesma linha, e para ser verdadeiro, me obrigo a reconhecer que mudei de ideia com relação ao diário.

Eu achava que seria quase uma ata de reunião ou uma viagem na maionese que eu não seria capaz de acompanhar.

O que eu não sabia é que nós poderíamos nos revelar sem medo da crítica, acho que isso é particular de um grupo que demonstra respeito pelo colega, todas as participações são importantes, não há mentor e sim contribuição, coisa de pessoas inteligentes e humanas. Acho que isso é dialética.

De qualquer forma, acho mais fácil ler o que vocês escrevem.

Vamos ao relato.

Estavam presentes a Cris, Rute, Salete, Lino e eu, é claro. O Aldo em aula e Alice ocupada com suas atividades.

Fizemos uma avaliação do encontro anterior, a Salete comentou que acha que o grupo de professores (nós) estávamos muito ligados, agitados, durante o encontro presencial, talvez pelo pique da reunião que ocorre a tarde, antes do encontro. A Salete pega as coisas mais sutis e geralmente percebe coisas que passam batidas, ela é muito observadora. Boa interferência a dela.

Decidimos ficar separados nos encontros presenciais. (que pena).

Discutimos muita coisa que não lembro, desculpem...

Anotei o que a Cris comentou "*As formigas são superiores ao ser humano*" não entendi nada, mas registrei assim mesmo.

Discutimos a educação a distância, tema debatido no programa Conversas Cruzadas da TV COM.

Saí para viabilizar o custeio da janta com o nosso palestrante, ao retornar, já haviam tomado um saboroso café com bolo, como são muito educados, deixaram um pedaço de bolo. Estava muito bom.

Ficou tudo acertado para a recepção do nosso palestrante etc...

Respondendo ao questionamento.

Como nos tornamos professores nesta roda?

Eu já sou um professor, afinal esta é minha profissão e eu não poderia pensar diferente.

Calma, eu já explico.

Nesta roda me torno um professor **muito melhor**, mais completo, com mais fundamentação, mais humanidade, mais criticidade, mais humildade, mais sensibilidade sobre

a realidade dos alunos e da minha realidade, dos meus colegas, da minha instituição, do coletivo. Dialogar com este grupo, que a cada dia eu respeito mais, me anima e estimula. Que bom ser contaminado por boas coisas, bons profissionais e ótimas pessoas.

Quando o trabalho docente é isolado, puramente técnico, endurece o professor, e o aluno fica parte da estatística, não há individualidade, contextualização. Não há humanização. Pobre professor, pobres alunos.

Nesta roda, ou a gente melhora ou vai embora. Por isso eu continuo.

27. Aldo em 02/04/2009

Relato: *“Como me torno professor nessa Roda?”*

Aldo

Antes de tratar especificamente do tema proposto, destaco que neste início de 2009 não tenho me sentido confortável, pois não tenho dado atenção que o curso merece. Não participo das reuniões, pois são as quartas, dia das minhas aulas. Não participei de 2 encontros presenciais... Embora não se trate exclusivamente da EaD (pois o curso é semipresencial) estas são motivos que levam a evasão dos cursistas. Tenho que retomar a participação inicial!

Tratando especificamente do tema, “Como me torno professor nessa Roda?” percebo que, principalmente nos encontros presenciais, tenho oportunidade de refletir sobre minha formação e ação docente:

- Na palestra do prof Vilmar, analisando as “lâminas” do ppt refleti sobre o quanto preciso me atualizar, a fim de tentar manter sempre uma ação docente coerente com minha formação;
- Na análise do livro que não li, aprendi um pouco mais sobre Paulo Freire. Como tenho que aprender...;
- Anteriormente, gostei muito da etapa da legislação, pois ignorava por completo toda e qualquer orientação do PROEJA;
- Percebo no grupo uma determinação, espelho da coordenadora, que motiva a continuar aprendendo e vislumbrando como o curso de Eletrotécnica poderá ser ofertado, de forma coerente e atrativa no PROEJA;
- Fiquei feliz ao ver que mesmo sem minha ação e da Alice, a disciplina foi postada no Moodle. O curso está estruturado!

Tenho de pedir desculpas para o grupo, por não estar participando como gostaria.

MOMENTO 3

Relato da Reunião do dia 25/03

Cris

A ideia, a partir de hoje é fazer o relato da reunião contando um episódio da mesma, ou ainda alguns episódios que por seu potencial reflexivo não podem deixar de ser contados.

O episódio eu conto como o episódio foi*

(Título inspirado na nota de rodapé, p.75 da obra de Freire: Cartas a Cristina, 2003, em que Freire cita um trecho do livro *O caso eu conto como o caso foi* – Da Coluna Prestes à queda de Arraes de Paulo Cavalcanti, publicado em 1979)

28. Episódio 1 - O Diário: “Ninguém ama aquilo que não conhece”

Aconteceu numa tarde de outono, numa das Rodas do Curso Encontros Dialógicos com o PROEJA. Estávamos eu (Cris) e Salete no local da reunião, as voltas com uma apresentação da Alice quando chega a Rute com seu diário no pen drive. A ideia de cada um fazer o diário no caderno vem sendo mantida, mas o fato de digitarmos acarreta a questão da impressão do mesmo. Eis que eu estava no computador com o diário da Rute na tela. Chega o Nilo e antes mesmo de eu dar boa tarde, pergunto: *imprimistes o diário da Rute* ? Ele parou de golpe, fez uma careta e saiu, mencionando ir embora. Na hora, me dei conta de minha precipitação... nem sequer o cumprimentei e fui atropelando-o.

Ele sai da sala, volta, cumprimenta todos, respondo: Boa tarde! e pergunto de novo, justificando que iria ou não imprimir o diário aberto na tela, com base na resposta dele. Ele respondeu que não, mas não imprimir, pois nossa conversa partiu para outro rumo.

O registro é semanal, mas alguns de nós ao esquecer de entregar o caderno ou não terminar o registro antes da reunião, fica com a incumbência de fazer o registro de dois dias. Fato esse que rendeu boas risadas na reunião passada quando o Nilo ao anunciar que não havia conseguido escrever no Diário recebeu essa notícia. Perguntou: *Isso é novo? Desde quando há esta regra? Vamos combinar: eu não faço 3 registros, não pode!*

Depois ele diz: *vou contar uma coisa... lembram no início quando discutimos sobre o diário? Pois é, naquela época eu achava uma bobagem fazer um diário. Não via sentido nenhum no registro, mas como a maioria acatou, não quis falar nada. Mas agora quando li o que todos escreveram entendi a importância de registrar no diário e gostei muito de ler. É possível identificar cada um pela escrita e agora que nos conhecemos mais, fica muito mais fácil entender alguns posicionamentos. Sugeri por escrito que cada um se identifique desde o início, pois ao ler, por vezes pensava que era uma, e era outra a pessoa que escrevia... Realmente esse grupo é ótimo!*

Ah! O Nilo, sempre tão franco, e nos ensinando tanto. Que aprendizagem... talvez para ele o diário tenha sido importante neste momento, para uma aprendizagem concreta sobre a escrita. Pela primeira vez, certamente ele se vê escrevendo num diário. E nem tivemos tempo de problematizar na sua visão machista o que significaria escrever num Diário Coletivo, pois a questão que ele colocou já demonstrava sua superação em relação a isso. Entender a importância da escrita como processo formativo é o que queremos para os cursistas e para nós do grupo. Nilo já deu um “salto”, agora que conhece o diário, passa a gostar dele. Não consegui deixar muito claro por que ele gostou de ler... Vamos ter que investigar isso...

E para nós quais os significados do Diário? Vamos tentar descobrir a partir dos episódios a serem narrados a partir de agora....

Isso fez que eu refletisse também sobre a importância do Diário para além de seu papel burocrático. Estou mais acostumada com o diário, mas talvez entendesse a necessidade do registro para organizar os detalhes do curso e talvez menos para refletir sobre o que aconteceu no momento da escrita. Assim esse episódio me fez pensar e reafirmar o papel da escrita e na importância do outro na mediação, potencializando nossas reflexões e aprendizagens.

Então que venha o próximo episódio da Roda...

29. Episódio 2 - Refletindo o tempo

Alice
1º de abril de 2009

Ando refletindo sobre o tempo afinal estou trabalhando com esse conteúdo no CAIC nas quintas séries. Aprofundi essa reflexão na nossa reunião de primeiro de abril. Será que tem algo relacionado ao conhecido dia de ludibriações?

Por ter alguns compromissos no Centro, cheguei ao CTI às 13h30 min. Logo depois não vendo nenhuma movimentação liguei para Cris perguntando o horário da reunião, ela disse ser às 14h. Ela chegou nesse horário, ficamos no carro conversando. Por volta das 14h30min o Lino ligou dizendo que a reunião era às 15h e que tinha conversado com a Rute sobre isso, a Cris prontamente disse que não e que estávamos esperando, diante do cenário montado, ele logo nos trouxe a chave da sua sala. Ligamos para o Nilo para comprarmos um bolo pelo seu aniversário. A Andréia disse que ele sabia que a reunião era às 15h30 e que iria se atrasar. Nessa etapa da nossa reunião só faltou consultar a Salete, porque já sabíamos da Rute pelo Lino.

Depois de toda “salada” de horários, cada um que chegava a Cris perguntava sobre o horário, ela tem razão coordena o nosso trabalho com maestria. Mas nesse caso o que aconteceu foi que não “amarramos” o horário mesmo.

Penso que essa confusão teve início quando eu fiz um pedido, que nos dias de reunião que iniciássemos mais tarde, pois eu e a Salete por morarmos mais distante emendamos o horário para o curso a noite. Outro acontecimento foi uma aula do Lino no laboratório onde a Cris mandou mensagens pelo celular avisando do início mais tarde da nossa reunião.

Dizem que nós brasileiros não somos pontuais aos nossos compromissos, existem inclusive afirmações que isso é uma questão cultural. Não vou entrar nesse mérito, mas confesso, atrasei na entrega deste relato! Muitos atrasos implicam em mais atrasos, mas essa nova forma de diário tem essa flexibilidade por não ser mais descritivo.

Voltando ao episódio relatado minha leitura é que estávamos realmente sem uma unidade no horário, algo que sanamos e que fez nossa Cris nas outras reuniões ficar orgulhosa da nossa pontualidade, hum... será?

30. Episódio 3 - Reunião de 08/04

Digitação do Diário do Lino
13 de maio de 2009.

Antes de escrever sobre nosso encontro de hoje quero fazer duas considerações:

1º Li os relatos dos encontros anteriores e, a partir deles, discordo quando alguém (foi a Cris?) disse que estavam se transformando em “ATAS DE REUNIÕES”. Acho que não! São relatos das nossas falas e /ou atitudes tomadas durante nossa tarde de convivência que as vezes é pacífica, outras vezes mais tumultuada, mas tudo dentro de uma “normalidade” que é

como trabalhamos no CTI. Portanto, é um DIÁRIO sim, que relata um encontro de educadores discutindo a prática da educação.

2º Por outro lado, achei que os escritos estão ficando muito “frios”. Sem emoção (e erros e enganos) de uma escrita feita “a mão”; sem poder DELETAR se for cometido um pequeno (ou grande) deslize. Digitando é possível reler mais tarde e corrigir ou modificar alguma coisa que não gostou.

Mas, enfim... tudo bem! O diário está saindo e espero que contribua com a Cris para que ela entenda “como nos tornamos professores nesta (ou é nessa?) roda”.

Da reunião, era para preparar a “aula” de hoje a noite. Responsabilidade da Alice. Mas antes, enquanto esperávamos todos chegar, comentamos outros assuntos do curso. A Cris trouxe bombom, preso a uma mensagem de Paulo Freire, para cada aluno e sugeri que deveria ser dado para a JANINE (cursista) uma caixa de bombons, pois ela era a única que tinha realizado todas as tarefas propostas. Cris lembra de duas coisas: 1º Paulo Freire: não podemos avaliar um aluno pelo maior bem ou menor bem que temos por ele e, 2º quem dá “premio” por acertos são os adestradores... (BRINCADEIRINHA CRIS ; só para implicar)*. A seguir, a Alice começou a apresentação da aula da noite; enquanto os alunos estiverem chegando tocará uma música (TOCANDO EM FRENTE de Almir Sater e do Renato Teixeira); depois um filme (desenho do Pooh) para que os cursistas possam fazer uma reflexão a respeito dos diferentes alunos que encontramos numa sala de aula (o burrinho triste que ficava feliz quando lia poemas tristes). Na seqüência da reunião a Cris nos “puxou as orelhas” cobrando nossa participação nos fóruns e as tarefas que seriam passadas aos alunos: leitura de um texto e apresentação de trabalho (sobre o assunto do texto – UA) em Power Point.

Durante a reunião chegou o Nilo com o M.. Aí, o M. muito indignado contou as “últimas” do novo professor de física do colégio. Já no primeiro encontro com a direção, disse que era “um doutor-pesquisador”, portanto não poderia dar mais de oito aulas semanais (isso sem conhecer a realidade do CTI) e que não daria aulas para os cursos técnicos, pois tinha feito concurso para o ensino superior (tecnólogo) entre outras tantas bobagens que não vale a pena relatar.

As atitudes tomadas por este “doutorzinho” bobalhão e arrogante me levaram a refletir sobre “ser chefe” no serviço público, especialmente na área da educação. Mesmo alguém dotado de toda a boa vontade possível como fazer para que as pessoas façam a “coisa certa” ou que, pelo menos, cumpram com o mínimo das suas tarefas de professor? É complicado! E mesmo que nós tentemos dar uma de beija-flor no incêndio da floresta, chega a um ponto que desanima vendo tanta nulidade e desinteresse a nossa volta. Mas a vida continua companheiros e companheiras... Então, vamos fazendo a nossa parte na esperança que as nossas atitudes sirvam de exemplo (na esperança de bons) aos nossos coleguinhas que se preocupam somente com o próprio umbigo. Vou parar por aqui, pois já estou caindo numa área que não gosto muito: me indignar com as atitudes dos outros.

Até mais... Lino – rubrica

*depois que escrevi “implicar” acho que a palavra mais adequada seria INTICAR, mas como não digitei, não pude mudar, logo a correção veio no rodapé.

31. Episódio 4

Relato da Reunião do dia 15/04/2009

Rute

Neste dia estavam presentes eu, a Cris, a Alice e o Nilo, a reunião começou com assuntos gerais, que tomaram uma boa parte da mesma. Foi ainda neste período, que ocorreu o fato que me fez ficar pensando em casa sobre a importância da primeira impressão.

Falamos sobre as atitudes de um professor novo no colégio, que logo de cara conquistou a antipatia dos demais, e ao que parece da administração da Universidade também. Não me preocupei em tentar justificar seus atos, mas acredito que algum modelo ele teve, e até alguém que o encorajou a apresentar-se dessa forma. Lembrei de uma professora substituta que trabalhou apenas um ano no colégio, seu contrato não foi renovado, pois a direção achava que ela não cumpria adequadamente seus deveres, mas analisando todo o contexto depois, verificou-se que a orientação que ela recebeu da divisão de ensino era contrária aquela estabelecida pela direção, e que talvez por não ter um conhecimento maior das posturas de cada um dentro do colégio, acabou sendo prejudicada e causou uma má primeira impressão.

Estes dois exemplos, me fizeram parar para pensar na primeira impressão que tive de alguns alunos neste ano, de como é fácil e quase automático rotular as pessoas, e que não só é necessário estar aberto a enxergar para além da primeira impressão, como devemos estar atentos também a forma como estamos nos mostrando, que imagem queremos que o outro tenha de nós.

32. Episódio – 5

Salete

Antes de escrever este episódio confesso que fui buscar no dicionário a definição da palavra episódio, pois honestamente estava um pouco confusa. Estas foram as definições que encontrei na internet:

Um **episódio** é uma parte de um trabalho dramático como uma série de televisão ou um programa de rádio. Um episódio é uma parte de uma sequência de um corpo de trabalho, semelhante a um capítulo de um livro. O termo é às vezes também aplicado a trabalhos baseados em outras formas de mass media, como nos filmes Star Wars (WIKIPEDIA). Ação incidente, ligada à ação principal, em um poema, em um romance etc. / Divisão de uma ação dramática: filme com vários episódios. / **Circunstâncias pertencentes a uma série de acontecimentos que formam um conjunto**: os episódios da Revolução Francesa. / Fato, acontecimento (AURELIO ONLINE).

Ciente então desta informação, trato de escrever o episódio:

Episódio nº 5 (não sei qual seria o número desta reunião) da trama Encontros Dialógicos com o PROEJA. Título do episódio: **A peneira**

Neste episódio da trama, como nos demais, estávamos reunidos na sala do Lino: Salete, Cris, Rute, Alice, Nilo e Lino, quando começou uma discussão sobre linguagem. Nilo falou sobre uma certa “seleção natural” que ocorre dentro dos cursos e de peneirar, mas argumentando sempre que não estava defendendo um processo de eliminação, exclusão... Esses comentários desencadearam uma fervorosa discussão entre todo o grupo, tentando demonstrar o quanto a linguagem é política, ideológica, nada neutra, que sempre demarca uma posição e que revela nossas concepções de mundo, de vida, de escola... e o quanto temos que estar atentos a isso, à forma como nos expressamos... O Nilo ficou acuado diante de tantos argumentos autoritários das educadoras que quiseram impor suas ideias naquele momento a ele. E como sempre, nos fez refletir muito, especialmente sobre a nossa postura pouco humilde e bastante impositiva diante do colega (Nos sentíamos cheias de razão!).

É claro que o episódio encerrou com muita risada e um clima muito gostoso de amizade entre pessoas que se respeitam, se admiram e acima de tudo sabem o quanto aprendem juntas e que esse grupo é especial assim como acreditamos que é, justamente pela diversidade de saberes e trajetórias que o constitui.

OBS: Demorei a escrever o episódio, pois estou sem computador há muitos dias e isso prejudicou bastante minha memória. Sei que foi muito mais intensa a reunião do que consegui

demonstrar nesta escrita, mas realmente estou hoje de posse de poucas lembranças para conseguir expressar melhor a bela discussão que tivemos neste dia. Desculpem.

33. Episódio 6

Fato ocorrido na reunião do dia 29/04

Nilo

A reunião começou com a presença da Cris, Alice e Rute. Eu cheguei mais tarde e o Lino mais tarde ainda, eu estava resolvendo questões da área de refrigeração (na escola) e o Lino estava em aula. Ausentes o Aldo e a Salete, ambas justificadas.

A reunião foi muito calma, muito mais do que as demais.

Quando cheguei, de cara recebi uma caixa de bombons, presente da Cris.

– Mas a Páscoa já passou...! Comentei.

Na verdade não foi um presente e sim uma forma diferente de pedir desculpas, alias uma forma doce de pedir desculpas.

Um dia, em uma das reuniões, quando eu pedi um bombom, dos que sobraram dos alunos que haviam faltado no encontro anterior, a Cris foi áspera e negou com muita energia.

Hoje, simbolicamente, ela apaga esta imagem negativa que ficou no seu imaginário. Eu não considerei o episódio relevante, até porque sei que a Cris não é assim (ignorante), ou será que é?

Mesmo assim gostei de receber os bombons.

Na verdade, o fato que relato não é o anterior e sim o que ocorreu depois que eu abri a caixa de bombons e ofereci a todos.

Fiquei espantado com a Cris, novamente ela... pegou a caixa e disse.

– Vou fazer o que sempre faço quando abro uma caixa de bombons.

Separou todos os que ela gostava e deixou os outros na caixa.

Pensamos todos e imediatamente comentamos, tu és egoísta e separa só os que gosta e deixa os outros para nós. Erra básico, julgamento apressado.

– Calma pessoal é apenas uma mania, quando divido com outra pessoa, sempre faço isso, separo os que gosto e dou para a outra pessoa a metade e mais todos os que não gosto.

Agora sim uma ação que combina com o sujeito, esta é a Cris que conhecemos, generosa e coerente.

Devemos ter cuidado com a interpretação dos fatos, sempre devemos investigar a história do indivíduo, assim podemos compreender melhor as suas ações. Na vida isso parece ser muito importante e na educação e na modalidade PROEJA talvez seja a diferença entre comunicar-se ou não com os alunos.

Oportunizar o diálogo permite a compreensão das ações, que as vezes, não compreendemos.

34. Episódio – 7

Relato da Roda do dia 06/05

Cris

E o episódio... Acho melhor destacar vários...

1- compromisso e ¼ de presença – é possível?

A Roda começa pontualmente às 14h, mesmo que nem todos estejam neste horário. O Nilo que é o Chefe da Refrigeração resolve sempre algumas pendências antes da reunião, mas hoje chegou cedo. Por quê? Para avisar que não iria ficar – iria fugir... Com questões para

resolver em casa, deu uma passadinha para dizer que não ficaria... Mas como já estava lá, ficou para pelo menos dois assuntos. A história de Chapeuzinho vermelho e a discussão que fizemos sobre a atividade 5 da UA. Logo em seguida saiu...

Este episódio me fez pensar no compromisso assumido pelo colega com o grupo. Mesmo não podendo ficar todo o tempo, foi pessoalmente justificar a ausência, ou presença já que ficou uma parte da reunião e discutiu alguns pontos com o grupo. Para mim esse assumir-se na Roda como alguém importante, cuja ausência é sentida e faz falta é fundamental quando se pretende participar ativamente em um processo de formação. Afinal temos um compromisso uns com os outros e quem determina a participação de cada um no grupo é o compromisso assumido com todos.

2 – O livro

Uma das tarefas do encontro presencial do dia 06 de maio era de que os cursistas em grupo comessem a organização da UA depois de uma atividade inicial – as histórias em Quadrinho. Para isso a ideia era que, com base nas questões do texto Construindo Caleidoscópios do livro, escolhessem quais questões, responderiam primeiro e justificassem. Para isso seria necessário levar o livro para a sala. Eis que alguém do grupo disse: não precisa, colocamos as questões no quadro – quantas são? Não devem ser muitas... Mas eu e a Alice não concordamos, queríamos que eles vissem no livro. Foi aí que a Ana fez uma intervenção dizendo: Para mim, devemos levar os livros sim, eles já leram pouco, poucos leram o livro que indicamos nas férias e acho importante eles manusearem o livro. Diante dessa argumentação, ninguém discordou e levamos os livros para a sala.

Aqui será que podemos discutir o uso do quadro – um importante apoio para o professor. Ou o não uso do livro? O que pode significar uma simples decisão pelo livro ou pelo quadro? Há muitas questões envolvidas nisso... Uma simples escolha reveladora de nossas preferências? Ou uma ideia banal sem maiores implicações. O cuidado com o que dizemos, o cuidado com que escrevemos está sendo algo muito presente a partir das discussões que temos tido na Roda. E agora?

35. Episódio 8

Reunião – 13/05
Rute

Nesta reunião estavam presentes até a hora do café, eu, a Alice e a Cris. Em função disso, foi uma das mais tranquilas, dificultando até a escolha do episódio (o que faz a ausência do Nilo:.)

Acabei optando em falar da coerência da Cris, estamos iniciando a disciplina de Avaliação, e para o próximo encontro presencial, queríamos alguma atividade que possibilitasse aos cursistas, expressarem as formas de avaliação com as quais se identificam. A Cris sugeriu um acróstico com a palavra “AVALIAÇÃO”, e logo pensamos em listar as palavras que forem aparecendo e quantas vezes cada uma delas aparece. As ideias para o encontro estavam tomando forma, tudo se organizava quase que naturalmente, mas ao questionarmos quem iria orientar a atividade com os cursistas, a Cris prontamente disse que não seria ela, pois era preciso ser coerente, ela não poderia defender as ideias que acredita, sabendo que não consegue colocá-las totalmente em prática. Na hora concordamos com ela, mas agora, refletindo sobre o episódio, acho que esse pensamento deixa claro o quanto ela é coerente, e mesmo não conseguindo agir exatamente como ela acha que deveria, suas atitudes são sempre coerentes com o que acredita.

36. Episódio 9

Roda do dia 20 de maio de 2009

Alice

21/05/2009

Começamos a nossa reunião somente com as meninas. Nilo atrasado e Lino em aula. Aldo envolvido com o curso Mídias Logo vi no famoso caderno verde da Cris meu nome como próxima escritora do diário, se bem que estava a lápis, sinal que poderia ser revertido. Percebi que era meu momento de escrever. Não via um episódio relevante para narrar. A Cris sugeriu contar como lembrei do livro da Cecília Meireles para usar no encontro a noite. Não fiquei convencida, só liguei a discussão sobre “justiça” na avaliação com a lembrança que havia alguma coisa em prosa da grande escritora e professora. Da mesma maneira que a Cris lembrou das charges e também usamos no encontro. Não tem fórmula mágica, penso que nós temos isso guardado em algum lugar da memória e resgatamos quando há uma necessidade.

Como estamos em roda e acreditamos no caráter formativo dela, chega o M., vice-diretor. Entre várias conversas relacionadas aos concursos que serão realizados no CTI, chegamos ao professor de didática e daí para as pedagogas. Relação complexa essa no CTI “pedagogas e engenheiros”.

O M. narra uma situação em que diz a um aluno que está vendo na bola de cristal que o menino não será aprovado na sua disciplina. Deixando de lado a questão do pai ir à escola e da C. conversar com o M., minha reflexão é em relação a nossa discussão da roda, Avaliação. O M. evidencia o que ele acredita ser um processo avaliativo, ou seja, uma função seletiva e mesmo sem realizar a “prova” pode-se definir o destino dos alunos. Claro que essa leitura vem de todos os anos que ele leciona e da sua experiência no CTI.

Para quem estava pensando que não teria um episódio relevante para narrar depois deste, mais dois aconteceram, ambos relacionados à visita da Manuela.

Havia prometido um bolo para a Manuela do Cia. Do Pão, como esqueci de levar no dia, então trouxe para nosso café da tarde. Faltavam duas fatias quando a Manuela telefonou, a Cris termina a ligação e diz:

– Guarde o bolo que a Manuela está chegando!

Neste meio tempo as duas fatias passaram a uma e chega o Nilo. Ele manifesta comer o bolo e a Rute adverte:

– A Cris disse que é para a Manuela.

A Manuela dividiu o pedaço do bolo com o Nilo, convidou-o para fazer doutorado e ela ser a orientadora. O Nilo sempre é responsável pelos melhores episódios das nossas rodas, mas essa foi exemplar. Já havíamos falado para ele o quanto queríamos que ele fizesse o doutorado e de quanto potencial na área da educação nós estamos percebendo nele desde que começamos o curso. Mas ele não precisa esse cuidado extremo com as palavras, todos nós do grupo estamos aprendendo juntos.

37. Episódio 10 - Me digas com quem tu andas e eu te direi quem tu és.

Nilo

Fiquei encarregado de escrever o episódio da reunião do dia 27-05-09, mas, pedi a nossa coordenadora (Cris) para fazer um episódio da roda anterior (20-05-09), porque eu gostaria de relatar um momento que me foi surpreendente.

Eu cheguei um pouco mais tarde na reunião e logo em seguida chegou a professora Manuela. Inicialmente tomamos café e repartimos um pedaço do bolo, que era só dela. Conforme o grupo eu não tinha direito a um pedaço do delicioso petisco.

Sendo a professora uma pessoa muito educada, logicamente me ofereceu um pedaço e eu como também sou muito educado, aceitei é claro. Estava muito bom.

O mais significativo não foi exatamente o bolo, mas o clima de descontração que se instalou. No clima de brincadeiras e descontração os assuntos foram se sucedendo e não sei exatamente como, mas, de repente a Prof. Manuela disse que se eu quisesse seria seu orientado para dissertação de doutorado em 2011.

Na verdade eu achei que era brincadeira...

Quando percebi que não era, fiquei sem saber o que dizer. Acho que disse sim, caso não tenha ficado claro, digo agora, SIM aceito com muito prazer.

Na verdade o episódio não é exatamente esse “o convite”, mas como tudo transcorreu para que eu recebesse esse convite. Como chegamos até aqui?

Muitas pessoas me perguntavam se eu iria fazer o doutorado. Eu sempre respondia que para um doutorado é necessário uma grande motivação.

Na área da engenharia essa motivação não existe, no momento.

Na área da Educação não havia nenhuma possibilidade, como eu chegaria lá? Eu não tenho acesso.

Alguns episódios atrás eu refletia sobre o crescimento e aprendizado que a roda proporciona aos seus integrantes, particularmente para mim.

Pois bem, receber um convite da professora Manuela foi a materialização das minhas palavras, acredito que aí tenha os dedos dos meus colegas, eles tem sempre valorizado a minha contribuição no grupo, mesmo que modesta, eles a valorizam, como é bom ser valorizado.

Os dedos, eles que ficam na extremidade das mãos, mãos que me fizeram um grande carinho, mãos que me conduziram até aqui. Através dos meus colegas de roda eu tenho a possibilidade de trilhar um caminho no qual que eu não imaginava, um caminho que era uma miragem.

A Cris eu agradei quando ela me convidou para participar da roda, também foi uma surpresa, ratifico agora o meu agradecimento, aos outros colegas da roda, agradeço formalmente agora, vocês me humanizam e me encantam sempre, a professora Manuela simplesmente agradeço, o simplesmente não vem da pouca importância, ao contrário, pois é tão simples reconhecer o valor do convite.

Se alguém disser que pareço com vocês ficarei orgulhoso, espero andar com vocês por muito tempo.

38. Episódio 11: Nilo - o engenheiro educador

Relato da Reunião do dia 27/05

Cris

Alice

Nilo

Lino

Salete

Rute

A ideia é fazer o relato da reunião contando um episódio da mesma, a ser escrito coletivamente.

Aconteceu numa tarde de outono, numa das Rodas do Curso Encontros Dialógicos com o PROEJA. Estávamos no local da reunião, as voltas com o trabalho para o investigação e chega o Nilo contando uma façanha de caráter pedagógico:

O Nilo mostrando um lado que sempre teve e que não aparecia em virtude das características da escola em que atua, nos contou uma de suas mais recentes façanhas.

Foi falar com a administração a respeito da atitude de alguns colegas da escola e da direção com relação a forma como as pedagogas estavam sendo tratadas tanto do ponto de vista profissional quanto pessoal. Nos contou que falou sério, pediu respeito e fez com que enxergassem que a atitude que eles estavam tomando era equivocada do tipo assédio moral. A sua tentativa era resgatar o respeito entre eles, tentando preservar os dois lados.

Não sabemos se entenderam, mas acreditamos que puderam refletir sobre os fatos. Se tudo vai mudar não sabemos, mas adoramos o que Nilo nos contou. Sua atitude de educador se revela a cada encontro, a cada crítica e a cada posição sua externada. Ele mesmo reconhece isso e diz algumas frases que merecem ser anotadas:

- “Eu não sou só engenheiro, agora sou engenheiro educador”
- Cuidado com os pensamentos que se transformam em palavras e em ação e a ação muda o caráter – falou lembrando de uma frase cujo autor não recordava.

O que este episódio nos faz pensar?

Segundo o Lino, várias coisas, mas prefiro não externar... Mudando de ideia, mais tarde disse: Esse episódio só ratifica a posição do Nilo em relação ao ensino que é dado no CTI, pois ele diz há muitos anos que é necessário um apoio pedagógico na escola. Há anos pleiteia uma pedagoga para o Colégio e procurou fazer algo para que ela continuasse no CTI.

Para a Alice o educador não é só na sala de aula, ele extrapola esse espaço e pratica o processo de ensino aprendizagem em diferentes ambientes.

Para a Rute a relação que o grupo do CTI mantém entre si faz com que as brincadeiras sejam comuns e não sejam encaradas em tom pejorativo. Assim não percebiam que estavam passando dos limites. O Nilo ao presenciar a reação das pedagogas, percebeu que a situação estava se complicando e resolveu tomar a atitude. Isso fez a Rute pensar que precisamos parar para ver com o olhar do “outro” as situações, pois podemos ter atitudes inadequadas sem perceber.

Para a Cris o episódio fez perceber a importância de cada um no ambiente de trabalho. É fundamental que se atue de modo a não se omitir quando há uma situação delicada e que exige uma solução. Isso pode contribuir para fazer do ambiente de trabalho um espaço que possibilite o desenvolvimento das potencialidades de cada um.

Para a Salete...

39. Episódio 12 - E então chegamos a 40ª Roda!

Relato da Roda do dia 17/06

Cris

E então chegou a Roda de número 40! 40 vezes que nos reunimos, conversamos e organizamos o Curso do PROEJA. Será por isso que achei a Roda leve? A Roda é uma espécie de confraria?

“Confraria é uma reunião de frades, do latim Fratres, significando irmão. É uma irmandade. Portanto, "confraria do vinho" [por exemplo] é um grupo de amigos que se reúnem dentro de um relacionamento fraterno para degustarem, estudarem, comentarem, enfim, apreciarem vinhos.”

<http://www.lusowine.com/displayarticle14.html>

Então é isso?! Somos uma confraria: A Confraria do PROEJA!?

Vejam bem, se numa confraria geralmente se faz uma refeição ao final das reuniões, na Roda a refeição é um café, no meio da tarde. Com chocolate, chá, café, bolo, biscoito... e muita risada!

Se existem confrarias com um caráter formativo que oferecem cursos, a nossa também *oferece* um Curso, inclusive para nós mesmos.

Se uma confraria pode funcionar assim: Reuniões onde cada um leva livremente alguma ideia para partilhar, todos comentam e classificam esta ideia... Ou são programadas reuniões temáticas para as quais se indica um tema e os confrades trazem as ideias dentro do tema estabelecido, ou a Confraria procura subsídios para o tema indicado... Então temos uma Confraria!?

É fácil criar uma confraria. Começa-se reunindo alguns amigos apreciadores de ideias e assim vai nascer a entidade. Claro que não pode haver muita gente numa Confraria. Por isto, nada impede que numa mesma cidade haja várias Confrarias, Clubes ou Associações sobre o mesmo tema.

Lembramos que uma Confraria proporciona inúmeros benefícios, além de reunir amigos, desenvolve o conhecimento e a capacidade de apreciação, no caso de aspectos do fazer pedagógico. Incentiva na sociedade a busca por mais informações sobre os temas tratados. Desenvolve o “consumo” de ideias e ainda traz benefícios para a compra de livros e a melhoria da qualidade na oferta de boas obras.

Nossa Roda pode ser uma confraria no que ela tem de positivo, encontro, formação, apreciação, amizade. E assim tem acontecido há 40 encontros!

Nossa 40ª Roda... Neste dia 17 de junho estava tudo calmo. Uma apresentação para fazer, um encontro presencial para definir, um episódio coletivo para terminar e todos com uma grande disposição para trabalhar, rir, conversar e claro, tomar o café com bolo, já que era a comemoração do aniversário da Alice.

E foi uma tarde muito agradável, como sempre, em que se discutiu o valor de escrever um episódio; como uma imagem de uma revista pode mobilizar alguém; a falta que faz a internet na sala e é claro uma definição de ficção científica: quando alguém fala de um tema com mais conhecimento teórico do que prático (Lino, 2009).

40. Episódio 13 - Dia de São João – “Cadê todo mundo?”

Relato da Roda do dia 24/06
Cris

Dia 24 de junho é comemorado Dia de São João. Isso remete a ideia de muita comida e diversão por conta das festas chamadas juninas em que são servidos pratos típicos como pipoca, amendoim, rapadura, bolo de milho, quentão... enfim muitas guloseimas, saboreadas as vezes em volta de uma fogueira ou num local enfeitado com bandeirinhas coloridas. Isso traz muitas boas lembranças da infância...

Mas, ao contrário da expectativa da coordenadora do Curso, hoje, foi um dia de São João atípico... sem pipoca, sem festa e sem ninguém!????

Pois é... estariam todos na festa e não me convidaram? O que teria acontecido com todos? Sumiram sem deixar vestígios nem recados... Fiquei um pouco desolada na sala... até que chegou o 1º colega...

– [Lino] Não posso ficar... tenho aula. Depois disse:

– a Rute está em Pelotas acompanhando a irmã, pois o marido irá fazer um procedimento delicado. Pouco a pouco o ocorrido ia sendo esclarecido, mas e os demais???

– Nilo?

– Alice?

– Salete?

Mais tarde chega a Alice... problemas com o transporte público... Depois de conversarmos um pouco decidimos: vamos procurar os colegas... Sabíamos que o Aldo e o Lino estavam em aula e a Rute não viria, mas e o Nilo e a Salete? Quem sabe começamos por ver os e-mails? Pode ter algum recado...

No caminho encontramos o Nilo. Espantado ele bate na cabeça e diz: xiiii... esqueci...

Tudo bem, dissemos. A Roda começa as 16h depois do café.

No e-mail, nada de avisos... Voltamos para a sala e preparamos o café.

As 16h chega Lino, Aldo e o Roberto, nosso convidado, e Salete com a sobrinha Eduarda.

Depois do café e de algumas explicações: – o carro do irmão da Salete estragou e ela teve que buscar a Eduarda.

Bem... de novo todos juntos começa a Roda do dia...

O que este episódio nos faz pensar?

Faz pensar que um trabalho quando feito no coletivo torna cada um importante no processo, cuja ausência é sentida por todos. Criamos laços de amizade e afeto e a ausência de cada um é sentida com certa preocupação. O que será que houve? Será que o colega está precisando de algo? Como ajudar?

Isso gera alguma ansiedade o que demonstra que criamos vínculos que estão para além do trabalho que realizamos juntos.

Criamos uma expectativa com a participação de todos no grupo e aprendemos a ver a importância nas perguntas, nas colocações feitas, nas críticas, enfim na presença de cada um contribuindo ou apoiando as decisões do grupo.

A sensação de abandono sentida no início, reafirma que num grupo, a presença de cada um é fundamental, cada um não é apenas mais um no grupo. Ocupa um lugar importante e insubstituível, cuja ausência é sentida.

ANEXOS

Quadro 1: Listagem do Diário nos momentos I e II

	Data	Momento	Autor	Comentário	Data
1	07/08/08	I	Lino	Cris	29/12/08
2	14/08/08		Rute		
3	20/08/08		Artur		
4	28/08/08		Alice	Cris	29/12/08
5	09/09/08		Manuela	Salete	
6	11/09/08		Aldo	Nilo e Cris	11/10/08
7	18/09/08		Cris	Cris	11/10/08
8	25/09/08		Nilo	Cris	31/12/08
9	09/10/08		Salete	Cris (2)	11/10/08
10	11/10/08	II	Cris	Cris	06/01/09
12	22/10/08		Lino	Cris (2)	07/01/09
13	23/10/08		Cris	Cris	
14	29/10/08		Artur		
15	05/11/08		Artur		
16	06/11/08		Artur		
17	13/11/09		Alice		
18	20/11/08		Alice		
19	27/11/08		Salete		
20	11/12/08		Cris		
21	04/02/09		Cris		
22	19/02/09		Cris		
23	25/02/09		Rute		
24	05/03/09		Salete		
25	11/03/09		Nilo		
26	18/03/09		Nilo		
27	02/04/09		Aldo		

Quadro 2: Lista dos Episódios

	Data	Título	Assunto	Autor
1	25/03	Ninguém ama aquilo que não conhece	diário	Cris
2	01/04	Refletindo o tempo	atrasos	Alice
3	08/04	Reunião	(descrição)	Lino
4	15/04	Relato da Reunião	prof. novo	Rute
5	22/04	A Peneira	linguagem	Salete
6	29/04	Fato ocorrido na reunião do dia...	bombons	Nilo
7	06/05	Compromisso e ¼ de presença é possível? O livro		Cris
8	13/05	Reunião	coerência	Rute
9	20/05	Roda do dia...	avaliação	Alice
10	20/05	Me digas com quem tua andas e eu te direi quem és	convite	Nilo
11	27/05	Nilo – e engenheiro educador	pedagoga	Coletivo
12	17/06	E então chegamos a 40ª Roda	confraria	Cris
13	24/06	Dia de São João – “Cadê todo mundo”?	ausências	Cris
	03/06	?		Salete
	10/06	?		Lino

Quadro 3: Quantidade de registros em cada momento do Diário

Professor	Momento I	Momento II	Momento III	Total
Lino	1	1	1	03
Rute	1	1	2	04
Artur	1	3		04
Alice	1	2	2	05
Manuela	1			01
Aldo	1	1		02
Cris	1	5	4	10
Nilo	1	2	2	05
Salete	1	2	1	04
Em Roda			1	01
				39